



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JÉSSICA DIÓGENES DE MEDEIROS

ALINHAVAR: Estudos Preliminares para a Criação de um Centro de Exposições de
Moda em Taboleiro Grande/RN

PAU DOS FERROS – RN

2024

JÉSSICA DIÓGENES DE MEDEIROS

ALINHAVAR: Estudos Preliminares para a Criação de um Centro de Exposições de Moda em Taboleiro Grande/RN

Trabalho final de Graduação apresentado à banca examinadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, para obtenção do título de graduada em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M488a Medeiros, Jéssica Diógenes de.
Alinhavar: estudos preliminares para a criação
de um centro de exposições de moda em Taboleiro
Grande/RN / Jéssica Diógenes de Medeiros. - 2024.
81 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2024.

1. Arquitetura de exposições. 2. Moda. 3.
Indústria têxtil. 4. Feiras. 5. desenvolvimento
econômico. I. Barbosa, Antonio Carlos Leite ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JÉSSICA DIÓGENES DE MEDEIROS

ALINHAVAR: Estudos Preliminares para a Criação de um Centro de Exposições de
Moda em Taboleiro Grande/RN

Trabalho final de Graduação apresentado à
banca examinadora do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, para obtenção do título de
graduada em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 24/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Profa. Ma. (UFERSA)
Membro Examinador

Athirson Pascoal Aquino Nascimento, (Arquiteto e Urbanista)
Membro Examinador Externo

PAU DOS FERROS – RN
2024

Dedico este trabalho à minha mãe, em memória, Cristina Diógenes, que partiu no início desse sonho, mas sempre será a minha maior inspiração para vencer.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ser minha força e guia em todos os momentos, concedendo-me sabedoria e perseverança para realizar meus sonhos.

Ao meu pai, Antônio Nilson e à minha irmã, Elizabete Cristina, expresso minha eterna gratidão por todo o amor e apoio ao longo desta jornada.

Agradeço profundamente, ao meu orientador Dr. Antônio Leite, pelas valiosas orientações, ensinamentos, paciência e confiança durante toda minha trajetória acadêmica; sou muito grata por acreditar em mim e me proporcionar a oportunidade de fazer parte do NAU (Núcleo Avançado de Urbanismo), onde vivi experiências e aprendizados únicos que marcaram minha formação acadêmica.

Aos meus amigos, Fábio Wigenes, Antônio Ferreira e Ana Lice que sempre estiveram comigo compartilhando conhecimento e enfrentando os desafios da graduação juntos.

À minha melhor amiga, Lilian Medeiros, que segurou a minha mão durante as noites acordadas e me incentivou a não desistir, meu coração é repleto de gratidão e amor por você.

RESUMO

O presente trabalho foca nos estudos preliminares para o desenvolvimento de um centro de exposições de moda na cidade de Taboleiro Grande, localizada no interior do Rio Grande do Norte, através da realização de um projeto arquitetônico a nível preliminar. Nesse sentido, o estudo caracteriza-se por uma abordagem exploratória e descritiva, com o intuito de investigar o impacto da criação de um centro de exposições no contexto social, econômico e cultural da região. Paralelamente, a pesquisa visa compreender a relevância da indústria têxtil local, que já conta com um número significativo de fábricas, principalmente na produção de roupas íntimas, e como a criação de um espaço físico para exposições pode contribuir para a valorização desses empreendimentos. Além disso, busca-se analisar a ausência de um local adequado para a realização de feiras e eventos voltados para a moda, identificando os desafios e as oportunidades que a implementação desse projeto pode trazer para a cidade. Em suma, o complexo de exposições pretende oferecer um espaço para a realização de eventos, workshops e cursos voltados à moda, capacitando a comunidade e atraindo investimentos, além de destacar os talentos regionais e promover a inovação no setor.

Palavras-chave: arquitetura de exposições; moda; indústria têxtil, feiras; desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

This work focuses on preliminary studies for the development of a fashion exhibition center in the city of Taboleiro Grande, located in the interior of Rio Grande do Norte, through the realization of an architectural project at a preliminary level. In this sense, the study is characterized by an exploratory and descriptive approach, with the aim of investigating the impact of the creation of an exhibition center on the social, economic and cultural context of the region. At the same time, the research aims to understand the relevance of the local textile industry, which already has a significant number of factories, mainly in the production of underwear, and how the creation of a physical space for exhibitions can contribute to the appreciation of these enterprises. Furthermore, we seek to analyze the lack of a suitable location for holding fairs and events focused on fashion, identifying the challenges and opportunities that the implementation of this project can bring to the city. In short, the exhibition complex aims to offer a space for holding events, workshops and courses focused on fashion, training the community and attracting investment, in addition to highlighting regional talent and promoting innovation in the sector.

Keywords: exhibition architecture; fashion; textile industry; fairs; economic development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Brasil	14
Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Norte	15
Figura 3 - Taboleiro Grande	16
Figura 4 - Scherzo di Follia por Pierre-Louis. França (1822 – 1913).....	28
Figura 5 - Moda da década de 20.....	29
Figura 6 - Moda da década de 50.....	31
Figura 7 - Estilo de roupa nos Anos 60.....	32
Figura 8 - Estilo de roupa nos Anos 70.....	33
Figura 9 - Moda na década de 1980.....	34
Figura 10 - Moda tendências atuais	37
Figura 11 - Quadro de Morian.....	38
Figura 12 - Vestido de Yves Saint Lauren	39
Figura 13 - Pavilhão Ciccillo Matarazzo	47
Figura 14 - Planta Baixa Primeiro Andar e Mezanino	48
Figura 15 - Planta Baixa 2º andar	48
Figura 16 - Planta Baixa 3º andar	48
Figura 17 - Planta Baixa Porão das Artes.....	49
Figura 18 - Centro Cultural Les Quinconces.....	50
Figura 19 - Planta Baixa - Setorização.....	51
Figura 20 - Centro de Exposições Red Box	52
Figura 21 - Planta Baixa.....	53
Figura 22 - Centro de Exposições Sherbrooke	54
Figura 23 - Condicionantes naturais do terreno.....	55
Figura 24 - Rosa dos Ventos aplicada no Terreno.....	56
Figura 25 - Vista Aérea da cidade.....	59
Figura 26 - Vista Aérea do bairro Sossego.....	60
Figura 27: Praça de Eventos Antônio Araújo Sobrinho da Silva.....	61
Figura 28 - Representação das edificações e terrenos vazios.....	62
Figura 29 - Representação das edificações.....	63
Figura 30 - Levantamento do Terreno.....	65
Figura 31 - Fotos do Terreno	66
Figura 32 - Planta de Implantação.....	68
Figura 33 - Planta Baixa.....	69

Figura 34 - Cortes.....	70
Figura 35 - Fachadas.....	70
Figura 36 - Render 01.....	71
Figura 37 - Render 02.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações do plano diretor de Pau dos Ferros/RN	57
Tabela 2 - Informações do Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN	58
Tabela 3 - Informações gerais sobre a NBR 9050/2020	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	ABORDAGENS METODOLÓGICAS	17
2.1	Recorte Espacial.....	17
2.2	Recorte Temporal	20
2.2.1	Entre Fios e Maquinários.....	21
2.3	Abordagem Metodológica	21
2.3.1	Método Empírico	21
2.3.2	Método Dedutivo e Indutivo.....	22
2.4	Fontes Teóricas	22
2.5	Etapas Metodológicas	23
2.6	Ferramentas Metodológicas.....	24
3	A HISTÓRIA DA MODA	25
3.1	Um Olhar Entre “as Linhas” do Tempo	25
3.2	O Começo	26
3.3	A Belle Époque	28
3.4	Anos 1920	29
3.5	Anos 1950	30
3.6	Anos 1960	31
3.7	Anos 1970	33
3.8	Anos 1980	34
3.9	Anos 1990	35
3.10	Anos 2000	36
3.11	Dos Anos 2000 Aos Dias Atuais	37
4	ARQUITETURA E MODA	38
4.1	A Dualidade da Moda: arte e produto.....	38
4.2	A Influência da Arquitetura na Moda	40
4.3	Cenário De Exposições	42

4.4 Pavilhões de Exposições: uma jornada pela criatividade e inovação	44
5 REFERÊNCIA PROJETUAL	47
5.1 Pavilhão Ciccillo Matarazzo	47
5.2 Centro Cultural Les Quinconces	49
5.3 Centro de Exposições Red Box	51
5.4 Centro de Exposições Sherbrooke	54
6 CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	55
6.1 Estudo Bioclimático	55
6.2 Aspectos Legais	56
6.2.1 Plano Diretor de Pau dos Ferros	57
6.2.3 Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do RN	58
6.2.4 Norma de Acessibilidade: NBR 9050/2020.....	58
6.3 Taboleiro Grande: A essência da identidade Urbana.....	59
6.4 Bairro Sossego	60
6.5 Trilhando os Caminhos da Cidade: Mapas Urbanos	61
6.5.1 Mapa – Cheios e Vazios.....	61
6.5.2 Mapa – Uso e Ocupação do Solo	63
6.5.3 Mapa – Gabarito.....	64
6.6 Terreno.....	65
6.7 Proposta de Projeto	66
6.7.1 Planta de Implantação	66
6.7.2 Planta Baixa	67
6.7.3 Cortes e Vistas.....	68
6.7.4 Renderização.....	69
7 Considerações finais	72
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICES.....	75

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que a moda, além de ser um reflexo das tendências estéticas, desempenha um papel significativo na sociedade, influenciando não apenas a maneira como nos vestimos, mas também moldando a nossa identidade social e cultural. Dessa forma, a maneira como nos vestimos representa linguagem, arte, expressão, cultura e status na sociedade em que está inserida, uma vez que, a indústria têxtil desempenha um papel crucial na economia global, gerando empregos, a movimentação do comércio e impulsionando a inovação tecnológica em tecidos e design. Assim, as exposições ganharam espaço na sociedade enquanto elemento de comunicação visual, já que espaço para esses eventos é um objeto de referência à arte da moda e também fomenta o comércio.

Ao longo dos últimos anos, o cenário de exposições tem evoluído e refletido tanto a herança cultural, quanto as tendências contemporâneas. No Brasil, há vários lugares em que acontecem as “feiras de moda”; São Paulo, por exemplo, é uma grande referência dessas exposições. Na região nordeste, as maiores feiras acontecem em Caruaru – PE e Fortaleza – CE. No Rio Grande do Norte, não é tão visível esses espaços e pensando nessa temática, identificou-se a necessidade da criação de um espaço para realização de exposições e comercialização na cidade de Taboleiro Grande, uma cidade de pequeno porte, localizada no interior do Rio Grande do Norte, mas que tem um grande potencial na fabricação de peças íntimas e roupas.

Vale destacar que, a cidade conta com sete fábricas, dentre elas as que mais predominam são as de peças íntimas; um potencial industrial considerável visto que o município conta com 2.338 habitantes, segundo o último censo do IBGE realizado em 2022. A maior parte da geração de empregos vem desse setor. No entanto não tem nenhum espaço físico destinado à essas feiras.

Pensando nessa vertente, a criação desse espaço traz visibilidade não somente à cidade, mas também atrai as cidades circunvizinhas, e movimenta o comércio regional. Isto posto, **de que forma o projeto de arquitetura do centro corrobora com a visibilidade e movimentação do comércio local e regional? Como o complexo agrega valor e incentivo à potencialidade comercial do município?**

Esse trabalho, se justifica pelos seguintes aspectos: a) A criação do centro de exposições de moda em Taboleiro Grande impulsiona o desenvolvimento cultural, econômico e turístico da cidade e região. O projeto preenche uma lacuna na promoção da

moda local, destacando talentos regionais, estimulando a economia criativa e fortalecendo a identidade cultural da comunidade; b) o complexo cria um ambiente propício para a expressão artística e inovação no campo da moda e não apenas beneficia os designers locais, oferecendo uma plataforma para apresentar suas criações, mas também atrai a atenção de visitantes e investidores, gerando assim um impacto positivo no setor turístico e comercial da cidade;

Ademais, observa-se que, c) projeto do complexo funciona como um catalisador para o desenvolvimento de habilidades na área de moda, promovendo workshops, cursos e eventos culturais. Essas iniciativas não apenas capacitam a comunidade local, mas também contribuem para a formação de uma mão de obra qualificada, alimentando o crescimento da indústria da moda na região.

O **objetivo geral** é desenvolver uma proposta de um estudo preliminar de projeto de arquitetura de um espaço físico, que promova o desenvolvimento cultural, através de exposições de moda, e ampliar a criação de uma plataforma central para a expressão da criatividade local, e o fomento do crescimento industrial do setor de vestuário.

Os **objetivos específicos** são: 1 – Entender o contexto histórico da moda no Brasil e sua influência em todo esse país. A seguir: 2 – Compreender a relação da Moda e Arquitetura e como são capazes de suprir necessidades das pessoas, atendendo de forma eficaz a todas as demandas funcionais, técnicas e operacionais do centro de exposições. Por conseguinte, é preciso também: 3 – Propor o centro de exposições de moda, para que haja mais desenvolvimento cultural e artístico, econômico e social da cidade de Taboleiro Grande. Por último de forma intencional: 4 –Trabalhar a identidade cultural no estudo preliminar de projeto proposto, utilizando formas simples e funcionais que tragam conforto térmico e bem estar ao espaço.

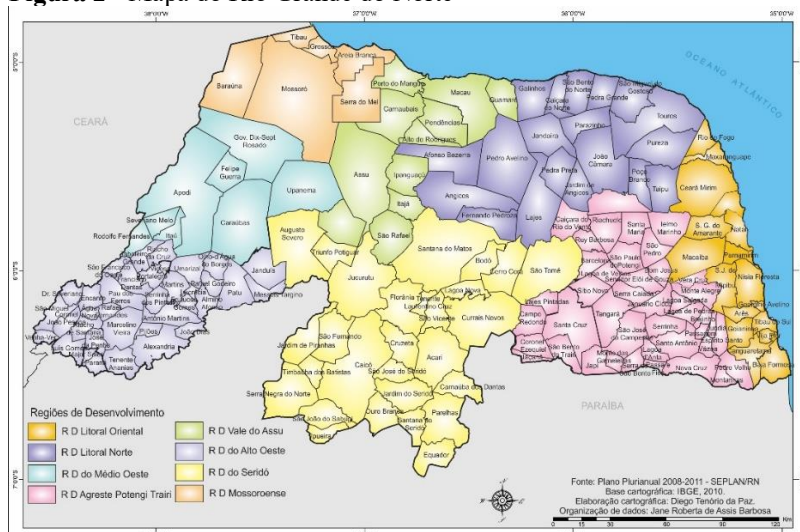
O objeto de estudo desse trabalho é a arquitetura de exposições, ao explorar a interseção entre arquitetura e exposições, pode-se compreender como os espaços expositivos são concebidos e projetados para comunicar efetivamente mensagens e provocar diferentes sensações nos espectadores, promovendo assim uma apreciação mais profunda e significativa das obras apresentadas.

Com base no exposto, este trabalho, irá ser elaborado em 5 capítulos, além do texto introdutório que discorre sobre o assunto principal, mencionado anteriormente, as abordagens metodológicas que foram utilizadas para o desenvolvimento do trabalho, o contexto histórico da moda no Brasil e seu impacto em todo o país, até a chegada na cidade estudada com a influência da arquitetura na moda, além de referências projetuais

de centros de exposições de moda, que foram base para a elaboração do estudo preliminar da edificação proposta, com todas as condicionantes legais de projeto, e representações gráficas apresentadas no último tópico desse documento. Ao final, desse trabalho, será possível identificar qual a importância que a arquitetura tem sobre a moda, já que espaços planejados influenciam nas compras, e atraem pessoas, promovendo economia, levando em consideração as semelhanças das áreas, na forma de proporcionar o melhor para o cliente, como: conforto, estilo e qualidade de vida.

Nesse viés, o país possui uma grande variedade de paisagens, incluindo extensas florestas tropicais da Amazônia, planaltos e serras do Planalto Central, vastas planícies do Pantanal e pampas do Sul, além de uma extensa costa litorânea com praias deslumbrantes e falésias impressionantes, sendo dividido em cinco regiões geográficas distintas, cada uma delas tem suas próprias características: climáticas, socioeconômicas, culturais e geográficas. Vale mencionar que, o Nordeste brasileiro é uma dessas cinco regiões e é conhecido por sua rica diversidade geográfica, cultural e histórica. A Figura (2), mostra que essa região faz fronteira com o Oceano Atlântico ao leste e sul, e com as regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil ao norte e oeste e o estado do Rio Grande do Norte está localizado nessa região e compartilha características geográficas distintas com os demais estados nordestinos.

Figura 2 - Mapa do Rio Grande do Norte



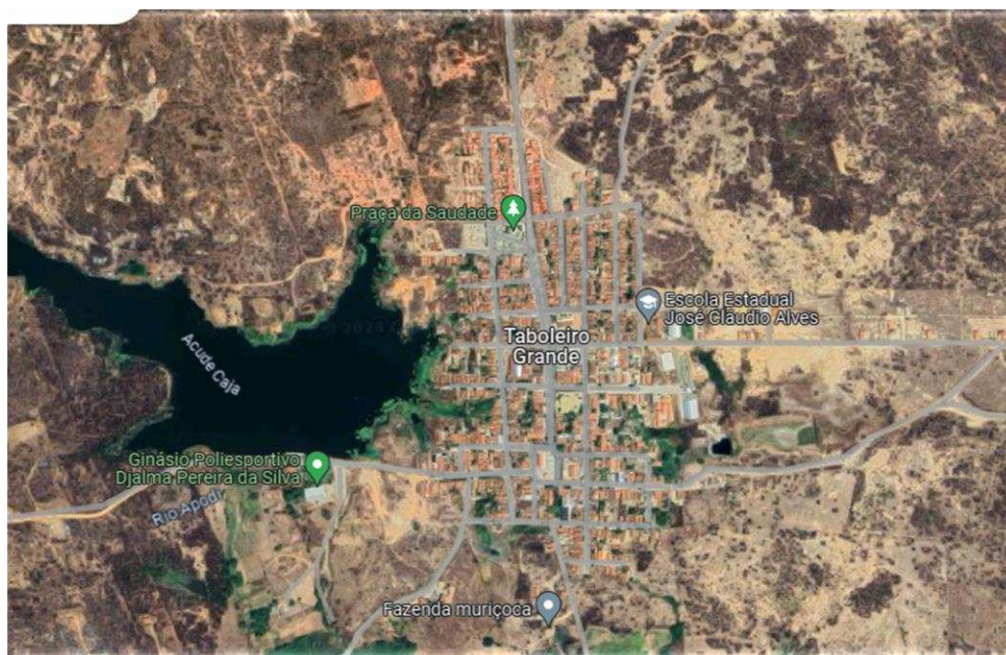
Fonte: Plano Plurianual 2008-2011 – Secretaria de Planejamento e Finanças do RN (2017, online²)

Com base na representação cartográfica é possível identificar que dentro desse contexto geográfico diversificado, encontra-se o estado do Rio Grande do Norte, o estado mais próximo da Europa e da África e é conhecido por sua beleza natural, clima tropical, praias paradisíacas e dunas de areia impressionantes. Geograficamente, o estado do Rio Grande do Norte possui uma costa litorânea de aproximadamente 410 km de extensão, com praias de areias brancas e águas cristalinas, ideais para o turismo e atividades de lazer. Além disso, o interior do estado é caracterizado por uma paisagem semiárida, com vegetação de caatinga e serras de baixa altitude.

² Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12363?lang=pt>

Apresenta-se a cidade onde é apresentada a proposta para a criação do Centro de Exposições de Moda: “Alinhavar”. Taboleiro Grande é um município localizado no estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil. Com uma população aproximada de cerca de 3.000 habitantes, esta pequena cidade se destaca pela sua tranquilidade, belezas naturais, fabricas de roupas e um forte vínculo com a agricultura familiar. Está situado na microrregião do Alto Oeste Potiguar, e a cidade possui uma paisagem marcada por colinas suaves, vegetação típica da caatinga e pequenos riachos que cortam a região, conferindo-lhe um charme peculiar. O clima é predominantemente semiárido, com chuvas concentradas em determinadas épocas do ano. Na figura (3) está um recorte espacial da cidade estudada, uma vez que a representação cartográfica expressa melhor os dados mencionados acima.

Figura 3 - Taboleiro Grande



Fonte: Google Maps (2024, online³)

Diante disso, o terreno escolhido para o projeto fica na Avenida Augusto Gomes de Paiva, uma das principais vias de acesso e circulação da cidade, que se destaca pelo seu intenso movimento e pela sua localização privilegiada. Essa avenida é reconhecida como uma área de crescente desenvolvimento urbano, onde contribui para a dinâmica econômica e social do bairro Sossego e das adjacências, com sua posição estratégica, próxima a importantes pontos de referência e com fácil acesso a diferentes partes da

³ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Taboleiro+Grande,+RN,+59840-000/@-5.9299482>

cidade, torna-a uma escolha ideal para a implementação do projeto, garantindo visibilidade, acessibilidade e potencial de atratividade para o empreendimento a ser construído.

2.2 Recorte Temporal

E resumo, as fábricas de peças íntimas em Taboleiro Grande, têm uma história que remonta às raízes da indústria têxtil na cidade. A entrada nesse setor produtivo trouxe consigo uma série de transformações econômicas e sociais para a comunidade local. No início, essas fábricas surgiram como uma resposta à demanda crescente por produtos têxteis no mercado, oferecendo uma alternativa econômica viável para a população da cidade.

Além disso, as indústrias de peças íntimas em Taboleiro Grande também desempenharam um papel importante no fortalecimento da identidade cultural da região. Ao produzirem produtos de alta qualidade, essas empresas contribuíram para a reputação da cidade como um centro de excelência na indústria têxtil. Com o tempo, as fábricas se tornaram parte integrante do tecido social e econômico de Taboleiro Grande, desempenhando um papel fundamental no sustento de muitas famílias e na promoção do desenvolvimento local.

Em suma, o início das fábricas de peças íntimas em Taboleiro Grande representa um capítulo importante na história econômica e social da região. Essas empresas não apenas trouxeram oportunidades de emprego e crescimento econômico, mas também contribuíram para a identidade e o orgulho da comunidade, deixando um legado duradouro de prosperidade e progresso. O crescimento inicial das fábricas de peças íntimas estimulou o surgimento de outras indústrias têxteis, impulsionado pela disponibilidade de mão de obra qualificada e um ambiente propício para investimentos. Esse desenvolvimento diversificou a base industrial da cidade com o surgimento de diferentes tipos de fábricas de roupas, Taboleiro Grande viu um aumento significativo nas oportunidades de emprego e crescimento econômico, promovendo também o desenvolvimento socioeconômico local através do estímulo à cadeia de suprimentos e serviços auxiliares.

2.2.1 Entre Fios e Maquinários

Nas margens serenas de Taboleiro Grande, o pulsar da indústria têxtil ressoa como um eco do passado, presente e futuro entrelaçados. Nesta cidade onde os ventos sussurram segredos de uma história rica em tecidos e tradições, hoje erguem-se sete fábricas ricas em criatividade e inovação, sendo cinco dedicadas à moda íntima, onde os mais delicados fios se transformam em peças que vestem intimidades e histórias; e entre os teares que tecem os sonhos da comunidade, encontram-se duas dedicadas a criação de roupas, onde a arte de vestir ganha vida em cada ponto e costura. Neste cenário dinâmico, as fábricas não apenas moldam o panorama econômico, mas também tecem os laços que unem os habitantes de Taboleiro Grande em uma trama de progresso e orgulho local. Nos próximos tópicos adentramos na história de cada fábrica.

2.3 Abordagem Metodológica

Esta pesquisa traz o método qualitativo como abordagem principal para investigar e analisar como funciona o comércio das fábricas no Município. O método qualitativo é uma ferramenta robusta e flexível que permite uma compreensão aprofundada e contextualizada dos aspectos complexos e multifacetados de determinado tema. Ao optar por este método, busca-se capturar as nuances, as experiências e as percepções dos participantes, priorizando a qualidade e a profundidade das informações coletadas. Este estudo permite uma avaliação abrangente do cenário comercial no Município, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas para o fortalecimento do setor e o estímulo ao crescimento econômico local.

Com isso, também se utiliza a abordagem descritiva, que se concentra na análise e interpretação dos resultados obtidos, buscando contextualizá-los em relação aos objetivos traçados e aos materiais de estudo utilizados. Nesse sentido, serão apresentadas as principais descobertas e conclusões, derivadas da análise dos dados coletados, destacando-se as tendências, padrões e relações identificadas ao longo do processo investigativo.

2.3.1 Método Empírico

Em relação ao método empírico empregado é uma abordagem fundamental na pesquisa científica, caracterizada pela observação sistemática e pela coleta de dados diretamente da realidade observada. Neste método, a ênfase está na experiência direta e

na obtenção de evidências concretas por meio de experimentos, observações ou levantamentos de campo. Portanto, ao utilizar o método empírico, busca-se testar hipóteses, validar teorias ou simplesmente descrever e compreender fenômenos naturais ou sociais, uma coleta de dados é obtida com a aplicação de questionários e entrevistas e como principais vantagens desse método, pode-se citar, a sua capacidade de fornecer resultados concretos e verificáveis, permitindo uma análise objetiva e fundamentada dos fenômenos investigados.

2.3.2 Método Dedutivo e Indutivo

O método dedutivo traz uma abordagem lógica amplamente utilizada na pesquisa científica, caracterizada pela aplicação de princípios gerais para chegar a conclusões específicas. Neste método, parte-se de uma teoria geral ou hipótese ampla e, em seguida, são feitas deduções lógicas e específicas que podem ser testadas empiricamente. A lógica dedutiva segue um padrão racional, onde as conclusões derivam necessariamente das premissas estabelecidas.

O método indutivo é importante para desenvolver o trabalho, pois caracteriza a observação cuidadosa de padrões e regularidades nos dados para chegar a conclusões gerais. Ao contrário do método dedutivo, que parte de premissas gerais para chegar a conclusões específicas, o método indutivo parte de observações específicas para formular hipóteses ou teorias gerais. O método indutivo é particularmente útil na exploração de novos campos de estudo ou na geração de novas ideias e hipóteses, pois permite a descoberta de padrões emergentes a partir dos dados.

2.4 Fontes Teóricas

Neste tópico, apresenta-se as principais fontes teóricas que embasam os métodos de pesquisa utilizados neste estudo, incluindo o método qualitativo, dedutivo e indutivo. Onde discute as teorias e conceitos fundamentais que fornecem a base epistemológica e metodológica para a condução da pesquisa, abordando suas contribuições para a compreensão e análise dos fenômenos investigados. Ao se referir a abordagem qualitativa é fundamentada por diversas correntes teóricas que valorizam a interpretação, a subjetividade e a compreensão profunda dos fenômenos sociais e entre as principais fontes teóricas que embasam este método, destacam-se a fenomenologia, o interacionismo simbólico, a etnografia e a teoria crítica.

Para isso, a fenomenologia, desenvolvida por filósofos como Husserl e Merleau-Ponty, enfatiza a experiência subjetiva dos indivíduos e a compreensão dos significados por eles atribuídos aos eventos. O interacionismo simbólico, influenciado por pensadores como Mead e Blumer, destaca a importância dos processos de interação e comunicação na construção de significados sociais. A etnografia, originada na antropologia, enfoca a imersão e a observação participante em contextos culturais específicos, visando compreender as práticas e valores das comunidades estudadas. Já a teoria crítica, desenvolvida por pensadores da Escola de Frankfurt, busca analisar criticamente as estruturas sociais e culturais, questionando as relações de poder e dominação.

Em relação ao método dedutivo é fundamentado pela lógica e pela teoria da argumentação, que buscam estabelecer relações causais e consequenciais entre premissas e conclusões. Entre as principais fontes teóricas que embasam este método, destacam-se as obras de filósofos como Aristóteles, Descartes e Popper. Aristóteles, considerado o pai da lógica, desenvolveu os fundamentos do raciocínio dedutivo na sua obra "Organon", estabelecendo regras para a inferência válida a partir de premissas verdadeiras. Descartes, por sua vez, é conhecido por sua abordagem racionalista, que enfatiza a importância do método dedutivo na busca pela verdade absoluta. Popper, um dos principais filósofos da ciência do século XX, propôs o método dedutivo como um princípio fundamental da investigação científica.

Ainda, há o emprego do método indutivo é fundamentado pela observação sistemática e pela inferência de padrões a partir dos dados observados. Entre as principais fontes teóricas que embasam este método, destacam-se as obras de filósofos como Bacon, Mill e Hempel. Bacon, considerado o pai do método indutivo, defendeu a necessidade de coletar e analisar evidências empíricas para formular hipóteses gerais sobre a natureza. Mill, por sua vez, desenvolveu o método dos "métodos de acordo com os quais procedemos das observações aos enunciados gerais", enfatizando a importância da indução na formulação de leis científicas. Hempel, um dos principais filósofos da ciência do século XX, propôs uma abordagem indutiva baseada na inferência probabilística e na confirmação estatística das teorias científicas.

2.5 Etapas Metodológicas

Em primeiro lugar, é perceptível que, as etapas metodológicas constituem um conjunto de procedimentos organizados e sequenciais adotados na condução deste trabalho, que visa alcançar os objetivos estabelecidos. São compostas por alguns passos

que incluem desde a delimitação do problema de pesquisa, até a apresentação dos resultados.

Em segundo lugar, observa-se as principais etapas metodológicas que incluem:

1) A coleta de dados, que envolve a obtenção de informações relevantes para a proposta do projeto de arquitetura, por meio de técnicas como entrevistas e questionários. 2) A análise e interpretação dos dados, nesta etapa os dados são coletados, organizados e analisados para a interpretação dos resultados. 3) Discussão dos Resultados, esses resultados são discutidos à luz dos objetivos da pesquisa, da revisão da literatura e do referencial teórico, destacando-se suas implicações e contribuições para o projeto. 4) Conclusões, onde são apresentados os resultados alcançados a partir da análise dos dados.

2.6 Ferramentas Metodológicas

Para a realização do levantamento do terreno, foram empregados uma variedade de ferramentas e recursos especializados, visando garantir a precisão e a abrangência necessárias para o sucesso do projeto. Utilizou-se trenas para efetuar medições precisas das dimensões e distâncias relevantes do terreno. Essa técnica permitiu obter dados detalhados, fundamentais para o planejamento e desenvolvimento do estudo preliminar de projeto. Dessarte, o uso estratégico de smartphones desempenhou um papel crucial no processo. Capturamos fotografias detalhadas do ambiente, complementando nossa análise visual e fornecendo informações adicionais sobre o terreno e seu entorno.

Para a representação cartográfica e a elaboração da planta topográfica, contamos com a utilização do programa AutoCAD. Reconhecido por sua eficácia e precisão na criação de desenhos técnicos, o AutoCAD foi essencial para traduzir os dados coletados em uma representação visual precisa do terreno. Com base nisso, a combinação dessas ferramentas e recursos especializados proporcionou uma abordagem abrangente e metódica no levantamento do terreno. Graças a essa abordagem, é possível obter dados confiáveis e fundamentais para o desenvolvimento do projeto, estabelecendo uma base sólida para as próximas etapas.

3 A HISTÓRIA DA MODA

Este capítulo, narra um fascinante universo de criatividade, expressão e significado: a história da moda. Ao longo das próximas páginas, explora as origens, evolução e impacto da moda ao longo dos séculos, desde suas raízes ancestrais até suas manifestações contemporâneas, reforçando o seu impacto nas questões sociais, econômicas, pessoais e culturais, uma vez que a roupa representa uma época, um estado de espírito, a aura de uma pessoa e sua forma de se apresentar para o mundo com personalidade.

Poucos fenômenos exibem, tanto quanto a moda, o entrelaçamento indissolúvel das esferas do econômico, social, cultural, organizacional, técnico e estético [...]. Não há moda em um mundo em que as coisas duram, permanecem estáveis, envoltas na aura sagrada de um tempo que parece não passar (Santaella, 2004, p.115).

Desde as civilizações antigas os movimentos artísticos revolucionários, dos salões de alta-costura às passarelas globais, deixavam suas marcas no panorama da moda, refletindo não apenas gostos estéticos, mas também valores sociais, políticos e econômicos. Sendo assim, prepare-se para uma viagem através do tempo e das tendências, enquanto é desvendado os intricados fios que compõem o tecido da história da moda.

Segundo Bergamo (1998, p. 3), em um de seus estudos, intitulado “O campo da moda”, traz uma abordagem que reflete sobre a moda até os dias atuais. Diante disso, reforça essa ideia ao afirmar que, “Longe de ser uma criação artística que escapa à razão, ou a mera expressão da futilidade alheia, a roupa é uma construção racionalizada: permite comunicar o sentido da posição do indivíduo dentro da estrutura social, é seu instrumento de realização. Ou, em outros termos, aciona os interesses em jogo entre os diversos grupos” (Bergamo, 1998, p. 3).

3.1 Um Olhar Entre “as Linhas” do Tempo

A moda preserva a memória de cada época. É, foi, e perpetuará como um registro histórico intrinsecamente ligado às diferentes eras e civilizações. Embora não tenha surgido simultaneamente com a história da humanidade, permanece como um dos eventos mais impactantes na narrativa da civilização ocidental e em seu progresso no mundo contemporâneo. Abrangendo uma ampla gama de áreas humanas, a moda estabelece conexões fundamentais entre a sociedade e o indivíduo. O autor D’Almeida em sua fala vê a moda em suas variadas formas e como ela impacta o meio social.

A existência da moda é justificada por inúmeros fatores de ordem e campo diversos que interagem para compreender a sua importância, complexidade e consequente impacto na sociedade. Moderna por excelência, a moda responde por uma gama de possibilidades que articulam estilos nas esferas individual e coletiva, em busca da inserção nos grupos sociais. O 'vale tudo' pela satisfação a partir da roupa é observado, historicamente, e justifica a existência da complexa cadeia que compõe o sistema referencial da moda (D'Almeida, 2008, p.80).

A existência da moda é justificada por uma série de fatores, que vão desde questões individuais até influências coletivas. Ao articular estilos e tendências, a moda desempenha um papel fundamental na busca pela identidade e pertencimento social, permitindo que as pessoas se expressem e se integrem em diferentes grupos sociais. A menção ao "vale tudo" a qual o autor se refere na citação acima, é descrita como a satisfação pessoal através das roupas que destaca a amplitude de possibilidades oferecidas pela moda e como ela pode ser um meio de autoexpressão e afirmação individual.

3.2 O Começo

Partindo de uma vertente histórica, estudiosos e historiadores não tem a certeza do momento preciso em que a vestimenta passou a desempenhar um papel significativo na história da humanidade. No entanto, há uma crença generalizada de que o uso da pele de animais remonta à pré-história, quando os primeiros seres humanos nômades começaram a se deslocar em busca de alimentos por diferentes regiões. Influenciados pelas mudanças climáticas e instintos de sobrevivência, surgiram motivos primordiais para sua utilização: proteção corporal contra os elementos naturais, como o frio e os insetos hematófagos, além da defesa contra espinhos vegetais. Além disso, o uso da pele dos animais permitia que atribuíssem características e poderes animais, como coragem e força.

Enquanto isso, os povos que viviam em climas mais temperados foram descobrindo a utilização de fibras de animais e vegetais. É possível que a feltragem tenha sido o primeiro passo. Nesse processo, desenvolvido na Ásia central pelos ancestrais dos mongóis, lã ou pêlos são penteados, molhados e colocados em camadas sobre uma esteira. Em seguida, enrola-se a esteira com força e bate-se nela com uma vara. Os pelos ou a lã são, dessa forma, compactados, e o feltro produzido é quente, maleável e durável, podendo ser cortado e costurado a fim de se fazerem roupas, tapetes e tendas (Laver, 1989, p.10).

Não demorou muito para que a sociedade primitiva começasse a explorar e aprimorar técnicas têxteis, como o curtimento e o amaciamento de peles de animais. Reconhecida como o berço da civilização, a região da Mesopotâmia viu os camponeses desenvolverem a arte da tecelagem, especialmente com a lã. Logo, o primeiro registro

concreto dessa técnica foi encontrado no sudeste da Turquia. Com o desenvolvimento da domesticação de ovelhas por volta de 4.000 a.C., a partir daí ocorreu um significativo avanço na produção de tecidos, bem como no tingimento da lã em cores vibrantes.

Diferentemente de outros povos antigos, os egípcios faziam pouco uso da lã, uma vez que as fibras animais eram consideradas impuras. Após a conquista alexandrina, passou a ser utilizada na fabricação de roupas comuns, mas ainda era proibida nos trajes dos sacerdotes e nos usados em funerais. Para esses casos, exigia-se o linho mais fino (Laver, 1989, p. 18).

As narrativas das antigas civilizações egípcias frequentemente são categorizadas pelos períodos das grandes dinastias, conhecidas como impérios. Um traje comum era o *chanti*, uma espécie de tanga fixada por um cinto. Para os reis, essas vestes eram pregueadas, engomadas e bordadas. Durante o Novo Império, os faraós adotavam uma túnica longa, franjada e semitransparente, muitas vezes sobreposta ao *chanti*. A cor branca era altamente simbólica, representando pureza, e o linho era a fibra preferencial para esse propósito, clareando naturalmente na presença do sol, considerado divino pelos egípcios.

Na história do vestuário, é evidente que os diferentes modos de vestir se influenciaram mutuamente, à medida que conflitos e invasões facilitaram a disseminação das práticas de vestimenta de uma região para outra, adaptando-se às sensibilidades culturais locais. No entanto, é importante notar que a noção contemporânea de moda, juntamente com seu complexo sistema, não tinha relevância nessas épocas. Embora tenha havido apreciação estética, não havia um sistema organizado de moda como o conhecemos hoje. “Durante dezenas de milênios, a vida coletiva se desenvolveu sem culto das fantasias e das novidades, sem a instabilidade e a temporalidade efêmera da moda, o que certamente não quer dizer sem mudança nem curiosidade ou gosto pelas realidades do exterior” (Lipovetsky, 2009, p.24).

Durante o século XII, poucas mudanças ocorreram na vestimenta, exceto pela túnica, que passou a aderir mais ao corpo e apresentar mangas largas. Segundo Laver (1989), um novo modelo surgiu na vestimenta feminina por volta de 1130, com o corpete do vestido, especialmente para as classes altas, ajustado firmemente até os quadris e uma saia ampla, caindo em pregas até os pés. Durante o final deste século até o início do XIV, as barbettes foram uma presença comum no guarda-roupa feminino. Somente na segunda metade do século XIV é que a moda começou a ser reconhecida como um sistema. As pessoas estavam fortemente ligadas ao passado, com tradições transmitidas de geração em geração. A emergência da moda trouxe consigo uma nova perspectiva, incentivando a distinção e a não conformidade com os padrões das gerações anteriores.

Dessa maneira, a primeira fase da definição moderna do fenômeno ocorreu entre meados do século XIX e a década de 1960, marcando uma revolução na história do vestuário e da moda. Esse período foi caracterizado pela emergência de dois novos sistemas têxteis: a Alta Costura e o Prêt-à-Porter, ambos sistemas regulares e heterogêneos. Apesar de que, a transição entre esses sistemas não foi abrupta, representou um período de significativo desenvolvimento nos processos de produção e disseminação de estilos que perduraram por cerca de um século.

3.3 A Belle Époque

Durante esse período, as nações europeias eram predominantemente governadas por monarquias, e algumas dessas estruturas de governo antiquadas persistem até os dias atuais. No entanto, a França permaneceu como uma república. O termo "Belle Époque" refere-se ao período compreendido entre 1900 e 1914.

A Belle Époque foi um período da história da França que começou no final do século XIX e durou até a primeira guerra mundial. A Belle Époque foi considerada época da era de ouro, beleza, inovação e paz entre a França (Laver, 1997, p.213).

Nesse período, a França foi caracterizada como uma época de ouro, marcada por beleza, inovação e relativa paz. Foi um momento de prosperidade cultural, avanços tecnológicos e desenvolvimento artístico, especialmente em Paris, que se tornou um centro vibrante de criatividade e progresso. No entanto, essa era de ouro foi interrompida pelo início da Primeira Guerra Mundial, que trouxe consigo mudanças dramáticas e desafiadoras para a França e para o mundo como um todo. Abaixo temos a Figura (4) que representa bem o período.

Figura 4 - Scherzo di Folliá por Pierre-Louis



Fonte: Image Conscious (2021, online⁴)

⁴ Disponível em: <https://www.imageconscious.com/art/p1231d-pierson-pierre-louis-scherzo-di-follia-1863-1866/>

Nesse contexto social, surgiram renomados costureiros que influenciaram a moda masculina com um estilo clássico e a moda feminina com um toque requintado. Figuras como Paul Poiret e Mariano Fortuny buscaram uma estética mais suave e natural, inspirando-se no estilo greco-romano e pavimentando o caminho para algumas mudanças significativas na moda.

3.4 Anos 1920

Nos anos 20, a moda se tornou mais acessível à sociedade, por uma questão de economia. A Primeira Guerra Mundial, além de impulsionar grandes mudanças e avanços tecnológicos, levou as mulheres a assumirem papéis que anteriormente eram exclusivamente masculinos, incluindo o trabalho em linhas de montagem, e assim a necessidade de se vestirem para ocasiões mais formais de trabalho, e para isso a indústria da moda sofreu um impacto positivo de demandas de produção nesse sentido, para acompanhar esse momento histórico. Abaixo temos a Figura (5) que representa bem o período.

Figura 5 - Moda da década de 20



Fonte: Redação VLK (2020, online⁵)

É importante falar, das roupas da época que frequentemente imitavam o estilo masculino, com linhas visuais que buscavam uma estética unissex. Com a adoção da silhueta tubular, o uso do espartilho foi completamente abandonado. Os cabelos, antes engomados, foram cortados curtos, e os vestidos longos foram substituídos por modelos

⁵ Disponível em: <https://revistavlk.com.br/1920-moda-revolucionaria/>

mais curtos, sugerindo pernas nuas com os joelhos à mostra. Ser sensual significava ter poucas curvas, com seios e quadris pequenos, sendo que os tornozelos se tornaram o foco de atenção (Baudot, 2002, p. 63).

“Desaparecem as damas de companhia, diminuem os chapéus. Com as garçonnas, 12 os homens ficam em minoria. Afinal são tantos os mortos, jovens ainda, nas frentes de batalha... Em face dos corpos andróginos, os costureiros hesitam. Somente a partir de 1925 se definirão os partidos a serem tomados” (Baudot, 2002, p.63).

No período, destacaram-se diversos nomes importantes, como Madalene Vionnet, Elsa Schiaparelli, Paco Rabane e Paul Poiret. No entanto, uma figura que ganhou destaque significativo na moda feminina foi Gabrielle Chanel. Ela introduziu cortes retos, colares falsos compridos, cabelos curtos, blazers, capas e cardigãs, além de popularizar o uso de malha de jérsei, antes restrita às roupas íntimas masculinas. Em suma, a aura encantadora dos anos 1920 chegou a um fim abrupto em 29 de outubro de 1929, com o colapso da Bolsa de Valores de Nova York, impactando diretamente a economia dos Estados Unidos. Esse período ficou conhecido como a Grande Depressão, marcado pelo desemprego generalizado.

3.5 Anos 1950

A década de 1950 ficou imortalizada pelo esplendor da alta-costura e pela sofisticação no modo de se vestir. Este período foi caracterizado por uma aura de elegância e refinamento, onde a moda refletia não apenas um estilo, mas um verdadeiro modo de vida. A silhueta feminina perdurou por toda uma década, com a estética como tema central durante esse período. As mulheres buscavam cada vez mais sofisticação e beleza, o que impulsionou o mercado de maquiagem, com o lançamento de produtos estéticos inovadores, como o rímel e a sombra em lápis para os olhos e sobrancelhas.

A atmosfera em Paris na década de 50 era sofisticada: as mulheres deveriam ter a aparência de quem despendia tempo para ter um aspecto perfeitamente cuidado. A ‘beleza’ tornou-se um tema de muita importância assim que terminou a escassez de cosméticos do pós-guerra (Laver, 1989, p. 260).

Um grande número de divas surgiu nesse período. Grace Kelly e Audrey Hepburn personificavam a imagem de meninas e mulheres inocentes e elegantes. Enquanto isso, Brigitte Bardot e Marilyn Monroe se tornaram ícones de beleza para toda uma geração. A primeira, com sua beleza deslumbrante e cabelos loiros, popularizou a moda dos coques e rabos-de-cavalo. Já a segunda, com suas curvas voluptuosas e estilo

marcante, não conseguia esconder sua beleza evidente. Abaixo temos a Figura (6) que representa bem o período.

Figura 6 - Moda da década de 50



Fonte: Redação VLK (2020, online⁶)

3.6 Anos 1960

Uma vez que, estavam impulsionados pelo crescimento econômico sem precedentes, ocorreram significativas mudanças nos comportamentos dos jovens, impulsionados pela prosperidade financeira de uma geração consumista ávida por expressar sua identidade por meio da moda. Embora os anos 1950 tenham marcado o surgimento do rock n' roll, foi na geração baby boomers que a transformação da moda na Europa se consolidou, refletindo as aspirações e os ideais de uma juventude em constante evolução. Já na década de 1960, a minissaia emergiu como o grande ícone da moda, desafiando convenções e redefinindo os padrões estéticos estabelecidos.

A estilista britânica Mary Quant, frequentemente creditada como uma das precursoras desse fenômeno, compartilha a autoria de sua criação com o estilista francês André Courrèges, evidenciando uma colaboração transnacional que ecoava as mudanças culturais em curso. Quant enfatiza: "A ideia da minissaia não é minha, nem de Courrèges. Foi a rua que a inventou", destacando assim a crescente influência do estilo urbano e da cultura popular nas inspirações dos estilistas, cujo trabalho passou a refletir não apenas

⁶ Disponível em: <https://revistavlk.com.br/1920-moda-revolucionaria/>

os salões de alta costura, mas também as ruas efervescentes e dinâmicas das grandes cidades. Abaixo temos a Figura (7) que representa bem o período.

Figura 7 - Estilo de roupa nos Anos 60



Fonte: blog da maricalegari (2017, online⁷)

No Brasil, a moda era influenciada pela mídia televisiva, com a Jovem Guarda exercendo grande influência. Wanderléa tornou-se um ícone com suas minissaias, enquanto Roberto Carlos, inspirado nos Beatles, marcava seu estilo com roupas coloridas, botinas e cabelos volumosos, ou seja, a roupa visava transmitir a essência das mulheres apoiando-se também em seu estilo próprio de cabelo, de se comportar, seus princípios e valores.

No final da década de 60, os adolescentes que chamaram a atenção para os problemas e necessidades de seu grupo já estavam com vinte e poucos anos. À medida que sua rebelião perdia força, a atmosfera começava a mudar. A louca coleção metálica de Paco Rabanne em 37 1967 levava a moda quase-espacial e toda a fase mais radical da moda ao seu limite (Laver, 1989, p. 268).

Nos últimos anos da década de 1960, um grande número de jovens migrou para São Francisco, nos Estados Unidos, com o objetivo de promover a paz e o amor através do movimento conhecido como "poder das flores" (flower power), além de defender os direitos das mulheres e combater o preconceito racial. Esse contexto marcou São

⁷ Disponível em: <https://blogdamaricalegari.com.br/2017/08/07/historia-da-moda-de-1960-a-1970/>

Francisco como o epicentro do movimento hippie, que atraiu jovens de várias partes do mundo.

3.7 Anos 1970

Os anos 1970, influenciados pelo fim dos anos 60, testemunharam um movimento de rebeldia e resistência ao regime militar por parte de jovens de origens diversas. Muitos deles provinham de famílias abastadas, mas optavam por viver em comunidades alternativas, expressando críticas ao período por meio de poesia e das entrelinhas de músicas. Abaixo temos a Figura (8) que representa bem o período.

Figura 8 - Estilo de roupa nos Anos 70



Fonte: Redação VLK (2020, online⁸)

O estilo hippie revelou-se revolucionário através do uso de cores vibrantes, texturas diversas, materiais inusitados e formas criativas. Durante esse período, a psicodelia atingiu seu ápice, inspirada em elementos da arte nova, da cultura oriental, do Egito antigo e até mesmo das experiências proporcionadas pelas drogas, refletindo-se especialmente no vestuário com toques futuristas e metálicos.

Mais em qualquer outra parte, os jeans se aproveitam dessa evolução para introduzir-se, via coleções de roupas esporte, na moda americana dos anos 70. Eles ganharam aqui seus foros de nobreza. De maneira geral, é o princípio da igualdade – fundamento da democracia anglo-saxônica – que, muito mais que uma indumentária, inspira o comportamento e o modo de vida de toda uma geração (Baudot, 2002, p. 258).

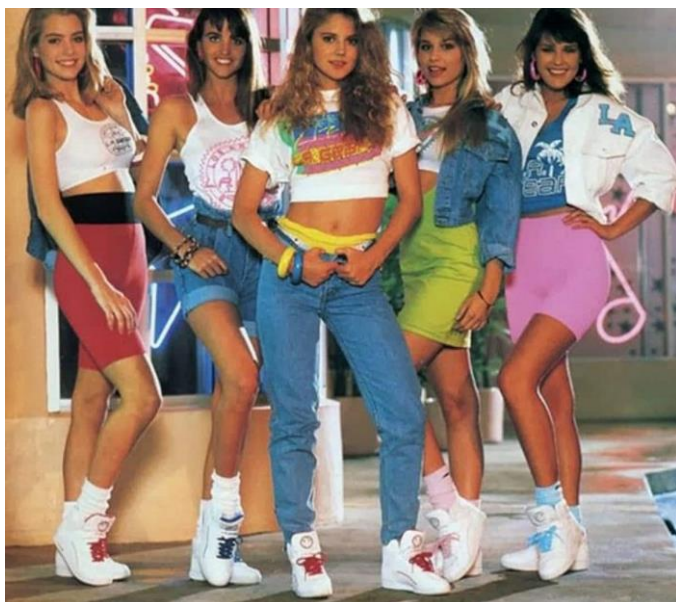
⁸ Disponível em: <https://revistavlk.com.br/1920-moda-revolucionaria/>

Baudot na sua fala, destaca o papel significativo dos jeans na moda americana dos anos 70 e sua ascensão ao status de peça nobre. Ela ressalta como os jeans se tornaram um símbolo da igualdade, refletindo os valores fundamentais da democracia anglo-saxônica. Além de ser uma simples peça de vestuário, os jeans passaram a inspirar o comportamento e o estilo de vida de toda uma geração, representando uma democratização do estilo e uma expressão da identidade individual dentro da sociedade.

3.8 Anos 1980

Os anos 1980 foram caracterizados como uma "década perdida", marcada pelo declínio da economia global devido à baixa produção interna, alta inflação e instabilidade constante. No entanto, apesar desse contexto desfavorável, a moda da época não refletiu essa desaceleração econômica. Pelo contrário, as roupas exibiam cores vibrantes e incentivavam um estilo de vida saudável e em boa forma, especialmente com a popularização dos exercícios aeróbicos, que se tornaram uma febre na época, impulsionados pela atriz Jane Fonda e seus vídeos de ginástica. Abaixo temos a Figura (9) que representa bem o período.

Figura 9 - Moda na década de 1980



Fonte: Redação VLK (2020, online⁹)

Na época, destacam-se: Karl Lagerfeld, Christian Lacroix, Jean Paul Gaultier, Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo. Para refletir a situação econômica contrastante,

⁹ Disponível em: <https://revistavlk.com.br/1980-moda-revolucionaria/>

surgiram itens marcantes na época, como as roupas de algodão-lycra e moletom, populares nas academias, estampas animais, como as de onça, cores cítricas, cabelos assimétricos e acessórios extravagantes. O surgimento de novos tecidos, como o stretch, adicionava um toque futurista ao guarda-roupa.

Ao uso generalizado dos jeans, sucederam o chique e o visual de algumas tribos reagrupadas segundo tipologias cujos sinais de identificação são claramente reconhecíveis. No caso, a dependência de mulheres e homens – estes, cada vez mais numerosos – para com o último grito da moda já não é uma imposição. É uma escolha. Os espíritos de porco vão julgar que isso é pior. Não importa: para uma faixa etária que já atingiu a maturidade, para uma camada que recebe bons salários, que quer vencer e convencer a todo custo, o shopping é um esporte, a moda uma competição, e o prazer logo se impõe como uma reivindicação absoluta (Baudot, 2002, p. 278).

Nesta mesma década houve uma explosão de popularidade dos shoppings entre os jovens, com um aumento significativo de lojas esportivas de diversos segmentos, incluindo o surfe e o skate. Além disso, o cinema e a música desempenharam papéis importantes na disseminação de tendências, especialmente através de videocliques, onde o corpo se tornava um meio de comunicação e expressão, refletindo as tendências da época e transformando os artistas em ícones de estilo.

3.9 Anos 1990

No início da década de 1990, o movimento grunge emerge, promovendo um estilo desleixado tanto na música quanto na moda, trazendo à tona mais uma vez a tendência da antimoda. Bandas como Pearl Jam e Nirvana se tornam ícones desse movimento, atraindo uma juventude que estava cansada do ritmo frenético dos anos 1980. Tatuagens e piercings ganham crescente popularidade, enquanto os clubbers emergem como a mais recente tribo urbana, proporcionando aos jovens uma maior autonomia para escolher com o que se identificam. No entanto, surge também o uso generalizado do ecstasy, uma nova droga sintética do futuro, que, por sua natureza acelerada, leva muitos indivíduos ao vício (Pedro Ângelo Cantanhêdelica; Maria Estevão, 2023).

A era foi marcada por uma diversidade de estilos e influências, refletindo a cultura e os acontecimentos da época. No início da década, o grunge emergiu como uma resposta à cultura dominante dos anos 80, apresentando um estilo desleixado e descontraído, com roupas largas, xadrez, jeans rasgados e camisetas de banda. Paralelamente, o estilo hip-hop ganhou destaque, com roupas largas, bonés, correntes de

ouro e tênis de marca. A moda minimalista também teve seu momento, com peças básicas e cores neutras.

Com o surgimento de tendências como o estilo esportivo, as roupas de grife e a popularização das tatuagens e piercings, os anos 90 também viram o surgimento dos clubbers, uma nova tribo urbana associada à cultura da música eletrônica e das festas noturnas. No entanto, a década também foi marcada por alguns excessos, como o uso generalizado de drogas sintéticas, como o ecstasy. Em síntese, os anos 90 foram uma época de diversidade e contraste na moda, refletindo as mudanças sociais e culturais da época (Pedro Ângelo Cantanhêdelica; Maria Estevão, 2023).

3.10 Anos 2000

A moda dos anos 2000 foi caracterizada por uma mistura de tendências variadas, refletindo a diversidade cultural e tecnológica da época. No início da década, o estilo urbano dominou, com influências do hip-hop e do streetwear, incluindo roupas largas, bonés de aba reta, tênis de marca e acessórios ostensivos. Paralelamente, o estilo minimalista também teve destaque, com peças básicas, cores neutras e linhas simples. A moda dos anos 2000 também foi marcada pelo ressurgimento de tendências dos anos 70, 80 e 90, como o retorno das calças de cintura baixa, dos tops cropped e das estampas psicodélicas.

Houve, uma influência significativa da cultura pop, com celebridades e ícones da mídia ditando tendências de moda. O surgimento das redes sociais e da internet também teve um impacto importante na disseminação e na democratização da moda, permitindo que as pessoas compartilhassem e se inspirassem em diferentes estilos e looks. Em resumo, a moda dos anos 2000 foi marcada pela diversidade, pela fusão de estilos e pela influência da cultura pop e da tecnologia (Matias de Oliveira. Alecsandra, 2011, p. 35).

Vale frisar que, as modelos brasileiras, como Gisele Bündchen, Isabelli Fontana e Alessandra Ambrósio, ganham destaque nas passarelas internacionais. O estilo de rua, conhecido como Street Style, torna-se popular e se espalha pela internet por meio de blogs e flogs, influenciando a moda em todo o mundo. O movimento retrô deixa de ser exclusividade das tribos urbanas e passa a ser visto também nas passarelas. No cenário internacional, estilistas como Stella McCartney, John Galiano e Alexander McQueen, formados pela Central St. Martins em Londres, estão em evidência. Além disso, estilistas

brasileiros como Gloria Coelho, Reinaldo Lourenço e Alexandre Herchcovith ganham reconhecimento crescente (Matias de Oliveira. Alecsandra, 2022, p. 35).

3.11 Dos Anos 2000 Aos Dias Atuais

Nas últimas décadas, a moda passou por uma série de transformações significativas, refletindo as mudanças culturais, tecnológicas e sociais da sociedade. Nos anos 2000, vimos uma mistura de tendências que variavam do estilo urbano e hip-hop às influências minimalistas e retrô.

Dado que a partir da segunda metade do século XX a juventude como conceito tornou-se o topo da pirâmide da moda e o universo simbólico juvenil da rua tornou-se base para o processo de criação e comercialização da roupa, a mudança na estruturação interna dos grupos juvenis ocorrida na última década do século XX merece aqui ser abordada para a compreensão das mudanças nos códigos de moda e de diversas categorias de consumo nos dias de hoje (Brandini 2009, p.1).

Com o avanço da tecnologia e o surgimento das redes sociais, a moda tornou-se mais acessível e democratizada, com a ascensão dos blogs de moda, influenciadores digitais e plataformas de compartilhamento de imagens, como o Instagram. Isso levou a uma maior diversidade de estilos e uma quebra de padrões tradicionais, permitindo que pessoas de diferentes origens e identidades expressassem sua individualidade através da moda. Abaixo temos a Figura (10) que representa os anos 2000 em essência.

Figura 10 - Moda tendências atuais



Fonte: Redação VLK (2020, online¹⁰)

¹⁰ Disponível em: <https://revistavlk.com.br/2000-moda-revolucionaria/>

Nos dias atuais, a moda continua a evoluir rapidamente, com uma ênfase crescente na sustentabilidade, inclusão e diversidade. Marcas e designers estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental da indústria da moda e buscam adotar práticas mais éticas e sustentáveis. Visto que, a representatividade tornou-se uma questão importante, com uma demanda por uma moda mais inclusiva que celebre a diversidade de corpos, identidades de gênero e origens culturais. Ao mesmo tempo, a tecnologia continua a desempenhar um papel importante na moda, com o surgimento de novos materiais, técnicas de produção e experiências de compra online, moldando o futuro da indústria da moda de forma inovadora e emocionante.

4 ARQUITETURA E MODA

Este tópico explora a interseção entre arquitetura e a moda, onde engloba conceitos e foca na necessidade de espaços físicos para a sua promoção. Ao mergulhar nesse tema, se desvenda as conexões profundas e inspiradoras e como esses dois campos criativos se influenciam mutuamente. Também mostra como os espaços arquitetônicos inspiram coleções de moda e como a moda pode influenciar a concepção de espaços urbanos.

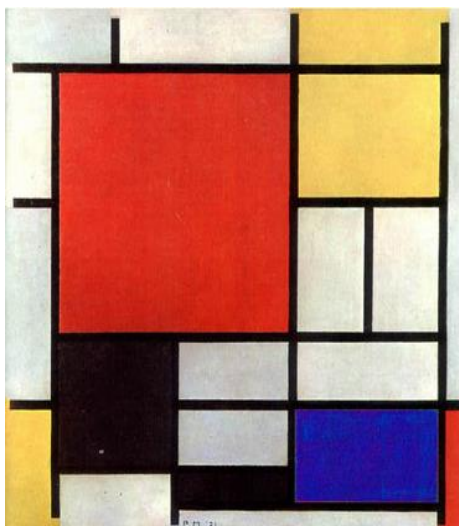
4.1 A Dualidade da Moda: arte e produto

O termo "moda" abrange uma variedade de conceitos, a depender do contexto em que está inserido. Quando considerado no contexto do vestuário, a expressão pode ser considerada como “um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia-a-dia à um contexto maior, político, social, sociológico” (Palomino, 2002, p. 4), em outras palavras, a moda vai além de simples peças de roupas, ela abarca aspectos mais amplos, que incluem a história da humanidade, a cultura de uma sociedade, bem como elementos relacionados à arte e ao comércio.

Ao longo da história, essas duas vertentes estabeleceram diversas relações e colaborações, proporcionando experiências enriquecedoras para aqueles que apreciam ambas as formas de expressão. Tanto a moda quanto a arte servem como meios, pelos quais os artistas transmitem seus desejos, estados de espírito, sensações e sentimentos por meio de suas obras. Observamos, assim, como eles representam esses elementos de maneira concreta, por vezes de forma muito pessoal e singular, o que pode parecer sem sentido para alguns, mas que, para outros, desperta curiosidade e reflexão.

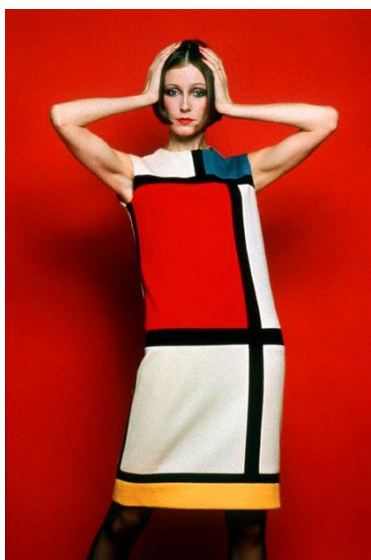
Quando Yves Saint Laurent estampou seus vestidos com telas de Piet Mondrian em 1965, tornou-se evidente que a inspiração na arte estava presente, marcando o início de uma história duradoura e frutífera de colaborações significativas. O vestido foi aclamado como uma interpretação do mundo moderno, utilizando a estética da teoria da arte, como pode ser observado na (Figura 11 e Figura 12).

Figura 11 - Quadro de Mondrian



Fonte: De toda forma (online¹¹)

Figura 12 - Vestido de Yves Saint Laurent



Fonte: De toda forma (online¹²)

Como Yves Saint Laurent, numerosos outros estilistas encontraram na arte a inspiração para criar moda, e continuam a fazê-lo até os dias de hoje. Isso é evidente tanto

¹¹ Disponível em: <https://detodaforma.com/mondrian-na-estetica-contemporanea/>

¹² Disponível em: <https://detodaforma.com/mondrian-na-estetica-contemporanea/>

na alta-costura, onde o valor estético é concentrado em peças únicas, quase exclusivas, quanto no prêt-à-porter, que visa produzir em grande escala uma mesma peça para alcançar um amplo público de usuários.

Esse ramo, também desempenha um papel de grande relevância no mercado econômico, que abrange diversos setores e estende-se por toda a cadeia de abastecimento, desde a fase inicial de criação e produção, até a comercialização e envolve uma variedade de atividades que impulsionam a economia global. Além disso, sua influência ultrapassa fronteiras, alcançando audiências em todo o mundo por meio da divulgação midiática. Essa ampla interconexão entre expressão artística e atividade econômica confere à moda um status de destaque como uma das forças impulsionadoras da criatividade, do comércio e da cultura em escala internacional.

4.2 A Influência da Arquitetura na Moda

Este tópico tem como foco, mostrar a influência da arquitetura na moda, destacando como os elementos arquitetônicos inspiram e informam o design de roupas, bem como a maneira como os conceitos arquitetônicos são reinterpretados e incorporados às coleções de moda, resultando em uma fusão única de forma, função e estilo. A relação entre essas duas vertentes é uma interação fascinante que tem desempenhado um papel significativo na evolução das tendências estilísticas ao longo dos anos. Desde a maneira como as formas arquitetônicas influenciam os cortes e silhuetas das roupas até como os conceitos de espaço e proporção se traduzem em designs de moda, a interconexão entre esses dois campos criativos é evidente e profunda. Esta relação bidirecional não apenas molda a estética da moda, mas também reflete as mudanças sociais, culturais e tecnológicas em ambos os domínios.

Umberto Eco (1932-2016, p. 152) conta no artigo “O hábito fala pelo monge”, que a função primordial da roupa é proporcionar proteção ao indivíduo contra os elementos, como o calor ou o frio. No entanto, essa utilidade representa apenas metade do propósito total do vestuário. O restante consiste em escolhas ideológicas, mensagens e formas de comunicação. Da mesma forma é na arquitetura, um edifício muitas vezes transcende sua função básica no projeto para ser percebido e interpretado como uma expressão do discurso que o arquiteto ou o cliente deseja transmitir.

No livro "Registros de uma vivência" (1995), o renomado arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998) enfatiza que o princípio fundamental da arquitetura é a construção. Ele argumenta que a arquitetura não deve ser apenas a mera edificação

desordenada, mas sim uma construção planejada e organizada no espaço, com uma finalidade específica e uma intenção clara em mente. Costa ressalta a importância de uma abordagem ordenada e intencional na criação de espaços arquitetônicos significativos. (Costa, 1995, p.246).

As linhas retas ou curvas, as cores e as texturas são elementos que podem ser difíceis de distinguir quando se trata de moda ou arquitetura. Na realidade, essas duas formas de arte estão intrinsecamente ligadas, mais do que se pode imaginar, uma vez que ambas refletem as tendências e os acontecimentos de determinadas épocas por meio de linguagens distintas, além de expressarem e materializarem ideologias. Tanto a vestimenta quanto a estrutura da casa e da cidade carregam significados psicológicos, como proteção, conforto e abrigo.

Por isso, é comum que a moda, em suas reinterpretações, utilize elementos arquitetônicos para criar peças de vestuário. Da mesma forma, um edifício pode influenciar o design de uma roupa ou coleção, assim como uma indumentária pode inspirar um projeto arquitetônico. Essa interação entre moda e arquitetura ilustra a estreita relação entre essas duas formas de expressão criativa, que se complementam e influenciam mutuamente.

A interação entre arquitetura e moda tem sido uma fonte constante de inspiração para designers e arquitetos ao longo dos anos. Neste capítulo, exploraremos como arquitetos encontram inspiração na moda e como essa influência se manifesta em suas criações arquitetônicas. Arquitetos frequentemente se inspiram na estética e na estrutura das peças de moda. Dessa maneira, elementos como linhas, texturas, padrões e formas presentes em roupas e acessórios podem influenciar o design de edifícios e espaços arquitetônicos. Da mesma forma, a maneira como as roupas são construídas e organizadas pode inspirar abordagens inovadoras para o design de estruturas arquitetônicas (Oliveira, 2015, p. 31)

Para (Rebouças, 2011, p. 11), “A moda assemelha-se a arquitetura nos conceitos que dão origem às concepções em que quase tudo é tridimensionalmente concebido, a partir de um desenho bidimensional. Pode-se entender que os profissionais dessas áreas partem de conceitos idênticos para desenvolver estudos sobre as mesmas questões”. Partindo dessa perspectiva, é notório que, a moda muitas vezes utiliza uma variedade de materiais e tecidos interessantes e inovadores. Desde tecidos leves e transparentes até materiais reciclados e sustentáveis, a moda oferece uma gama

diversificada de opções que podem ser adaptadas e incorporadas à arquitetura de maneira criativa e funcional.

Assim, muitas vezes está intrinsecamente ligada ao corpo humano e à maneira como nos movemos e interagimos com o ambiente ao nosso redor. Arquitetos podem se inspirar nessa relação entre corpo e espaço para criar espaços que respondam às necessidades e experiências das pessoas que os utilizam. Isso pode levar ao desenvolvimento de edifícios e ambientes que promovem o bem-estar e a interação social. Assim como ela busca criar experiências sensoriais por meio de tecidos, texturas e detalhes, os arquitetos podem buscar o mesmo objetivo em seus projetos. A integração de elementos sensoriais, como luz, som, textura e aroma, pode enriquecer a experiência dos usuários e tornar os espaços arquitetônicos mais envolventes e memoráveis (Oliveira, 2015, p. 33)

A moda e a arquitetura possuem o mesmo ponto de partida, que é o corpo humano. Ambas são capazes de proteger e abrigar, ao mesmo tempo em que fornecem meios para expressar identidade, seja pessoal, política, religiosa ou cultural. Ambas as disciplinas podem expressar ideias de espaço, volume e movimento, além de possuírem práticas similares no modo como exploram os materiais, transformando superfícies planas bidimensionais em formas tridimensionais complexas (Seivewright, 2009, p. 18)

Essa conexão oferece uma fonte inesgotável de inspiração e criatividade para designers e arquitetos, uma vez que, ao explorar as conexões entre esses dois campos, é possível criar espaços arquitetônicos inovadores, funcionais e esteticamente atraentes que enriquecem a vida das pessoas e refletem as tendências e valores contemporâneos da sociedade, ou seja cada roupa representa uma época e não deixa de ter valor com o tempo, pelo contrário, sempre será tendência de determinado tempo, ainda que com o passar dos anos.

4.3 Cenário De Exposições

Vale destacar, que a criação de espaços para exposições é crucial no universo da moda contemporânea, onde a estética, a funcionalidade e a narrativa convergem para oferecer experiências imersivas e envolventes aos visitantes. Estes espaços não são meramente ambientes físicos, mas sim cenários cuidadosamente projetados que funcionam como palcos para exibir não apenas peças de vestuário, mas também ideias, conceitos e histórias por trás das coleções.

De acordo com Tannuri (2008, p. 90), “há em seus projetos arquitetônicos arrojados detalhes construtivos empregados em soluções adotadas como na escada

helicoidal projetada para o Teatro Gregório de Mattos”. É possível perceber que tanto nos projetos de Lina, nos quais a arquiteta foca nos detalhes e na graciosidade de sua arte, que representa uma época inovadores, sempre com algum elemento que se destaque, Glória também tem suas criações d forma minuciosa com significados que vão além de uma produção com fins comerciais, refletem a autenticidade do cliente que adquire e reflete sua cultura e estilo de forma única (Oliveira, 2015, p. 35)

Desde galerias de arte e museus especializados até instalações temporárias e desfiles de moda, esses espaços variam em escopo e propósito, mas todos compartilham o objetivo comum de celebrar e contextualizar a moda como uma forma de arte e expressão cultural. Nesta introdução, exploraremos a importância desses espaços na indústria da moda, analisando como eles influenciam a percepção do público sobre as marcas, designers e tendências, ao mesmo tempo em que fornecem um ambiente propício para a experimentação e a inovação no campo da moda (Oliveira, 2015, p. 35)

Feiras e eventos comerciais representam uma das formas mais eficazes de promover marcas, coleções e criações de moda. Do ponto de vista estritamente comercial, oferecem oportunidades de negociação imediata e permitem expandir o alcance da sua empresa para futuras transações. Geralmente, esses eventos atraem um público numeroso e dinâmico, proporcionando a chance de estabelecer conexões com múltiplas pessoas em um mesmo local e em um curto período de tempo, maximizando os esforços de divulgação. Ao montar um espaço adequado e implementar uma estratégia de exposição bem planejada, é possível atrair a atenção dos visitantes para a sua marca e despertar seu interesse pelos produtos e serviços oferecidos.

Pensar para projetar é uma habilidade [...] habilidade muito complexa e sofisticada, mas que ainda assim pode ser analisada, decomposta, desenvolvida e praticada. Entretanto, no final para obter o melhor resultado, os projetistas precisam ... esquecer tudo o que lhes ensinaram sobre a técnica e simplesmente agir! (Lawson [9], 2011, p. 26)

Um dos elementos essenciais no design de espaços para exposições de moda é a capacidade de criar uma narrativa visual coesa e envolvente. Isso envolve a disposição estratégica das peças, a seleção cuidadosa de iluminação e a criação de atmosferas que complementem e realcem as criações apresentadas. Os espaços devem ser projetados para guiar os visitantes em uma jornada visual, permitindo-lhes apreciar cada detalhe das peças em exposição (Oliveira, 2015, p. 36)

Nesse âmbito, os espaços para exposições de moda muitas vezes funcionam como locais de convergência entre arte e design. Eles oferecem uma plataforma para que

designers e artistas expressem sua visão criativa e explorem temas e conceitos importantes através de suas criações. Esses espaços podem ser palcos para exposições temáticas, retrospectivas de carreira de designers famosos, ou até mesmo colaborações entre artistas e marcas de moda (Oliveira, 2015, p. 36)

A arquitetura e o design dos espaços para exposições de moda desempenham um papel fundamental na criação de uma atmosfera que inspire e emocione os visitantes. A escolha de materiais, texturas e cores, juntamente com a integração de elementos como iluminação dinâmica e tecnologia interativa, contribui para a experiência sensorial única oferecida por esses espaços (Oliveira, 2015, p. 36)

É importante considerar a acessibilidade e a adaptabilidade dos espaços para atender às necessidades de diferentes tipos de exposições e públicos. Vale destacar que, os espaços para exposições de moda são muito mais do que meros locais para exibir roupas e acessórios. Nesse viés, são espaços de criatividade, inovação e inspiração, onde o mundo da moda se encontra com o mundo da arte para criar experiências únicas e memoráveis para todos aqueles que os visitam.

4.4 Pavilhões de Exposições: uma jornada pela criatividade e inovação

É evidente que, a arquitetura e a moda têm se alimentado uma da outra ao longo dos tempos. Os pavilhões de exposições emergem como um dos tipos arquitetônicos mais emblemáticos e adaptáveis no cenário contemporâneo. Esses espaços, projetados para abrigar uma multiplicidade de eventos, desde exposições de arte e cultura até feiras comerciais e conferências de grande escala, desempenham um papel vital na promoção e difusão de diversas áreas do conhecimento e da inovação, bem como a capacidade dos pavilhões de exposições de se adaptar a diferentes necessidades e públicos faz deles ferramentas essenciais tanto para o desenvolvimento urbano quanto para o fortalecimento econômico das cidades em que estão localizados (Souza, 2007; Araújo; Barbosa, 2014)

Conforme Galopin (1997, p. 23) as exposições internacionais do Século XX e o BIE. Lisboa: Parque Expo 98. 1997, a partir disso os pavilhões de exposições começaram a ganhar relevância a partir do século XIX, com a realização das primeiras feiras mundiais, como a Grande Exposição de Londres em 1851, sediada no famoso Crystal Palace. Essas feiras não apenas celebravam as conquistas da Revolução Industrial, mas também introduziam uma nova concepção de espaço, onde o funcionalismo e a monumentalidade se encontravam para criar ambientes que refletiam o poder tecnológico e cultural de seus tempos. Desde então, os pavilhões evoluíram para acomodar as

crescentes demandas da globalização, tornando-se espaços multifuncionais com tecnologias avançadas, projetados para maximizar o potencial de exibição e interação.

No século XXI, os pavilhões de exposições são centrais para a realização de feiras internacionais, bienais de arte e mostras tecnológicas, sendo projetados com uma flexibilidade arquitetônica que lhes permite mudar e adaptar-se conforme as necessidades dos eventos. Esses espaços se destacam por sua habilidade em moldar a experiência do visitante, onde a arquitetura, muitas vezes inovadora e vanguardista, atua como uma ferramenta para enriquecer a interação entre as obras expostas e o público (Galopin, 1997, p. 25).

Os pavilhões de exposições desempenham múltiplas funções dentro das sociedades modernas. Eles funcionam como pontos de encontro para a troca de conhecimento e experiências, atuando como catalisadores para a disseminação de novas ideias, produtos e inovações. Seu impacto vai além das exposições em si, afetando diretamente a economia, o turismo e a cultura de suas cidades-sede (Galopin, 1997, p. 25).

Diante disso, um exemplo disso pode ser visto em grandes centros urbanos como Paris, que abriga o renomado Centro de Exposições de Paris Nord Villepinte, um dos maiores da Europa, ou mesmo em feiras de prestígio global como a Expo 2020 em Dubai. Esses eventos atraem milhões de visitantes e participantes, impulsionando não apenas o comércio local, mas regional (Rasmussen, 1992, p. 40).

4.5 Arquitetura e Flexibilidade Espacial

A arquitetura dos pavilhões de exposições tem se tornado cada vez mais complexa e inovadora, refletindo as crescentes demandas por espaços versáteis e tecnologicamente avançados. Os arquitetos desses espaços enfrentam o desafio de criar estruturas que não apenas acomodem uma ampla variedade de eventos, mas que também sejam capazes de proporcionar uma experiência imersiva e impactante para os visitantes. A flexibilidade é um elemento-chave no design desses edifícios, permitindo que os pavilhões sejam reconfigurados rapidamente para atender às necessidades específicas de cada evento, seja uma feira de negócios, uma exposição de arte ou uma conferência acadêmica (Levy, 2009, p. 01).

Para alcançar essa flexibilidade, os projetos arquitetônicos de pavilhões de exposições costumam incluir grandes áreas de planta livre, tetos altos e estruturas modulares, que permitem uma adaptação rápida e eficiente. As inovações tecnológicas,

como sistemas de iluminação inteligente, controle de temperatura e plataformas multimídia, também desempenham um papel importante na criação de ambientes que podem ser transformados de acordo com o evento que está sendo realizado. Além disso, muitos pavilhões modernos integram recursos sustentáveis, como o uso de energia renovável e materiais ecológicos, refletindo uma crescente preocupação com o impacto ambiental dessas grandes construções (Levy, 2009, p. 02).

Na Exposição Universal parisiense de 1889 é culminante a dualidade entre a modernidade, a ousadia e a inovação, retratadas, sobretudo, na Galeria das Máquinas e na Torre Eiffel - verdadeiros monumentos do progresso - e a tentativa de resgatar o passado e traçar um esboço de toda a história da arquitetura, através das reconstituições. A História da Habitação Humana de Charles Garnier trazia 44 casas por ele desenhadas, reconstituindo e colocando lado a lado as mais diferentes formas de habitação de diversos períodos e regiões, desde o abrigo troglodita (Levy, 2009, p. 02).

Além de serem espaços culturais e sociais, os pavilhões de exposições exercem um impacto significativo na economia global. As feiras e exposições realizadas nesses locais são responsáveis por gerar bilhões de dólares em transações comerciais todos os anos, sendo muitas vezes o ponto de encontro entre produtores e consumidores, investidores e empreendedores, bem como artistas e curadores. Em setores como a moda, a tecnologia e o design, esses eventos são essenciais para o lançamento de novos produtos, o estabelecimento de parcerias comerciais e a definição de tendências (Levy, 2009, p. 04).

Por fim, as feiras de moda, por exemplo, dependem fortemente dos pavilhões de exposições como plataformas de lançamento para novos talentos e coleções. Grandes eventos internacionais, como a Fashion Week de Paris ou a São Paulo Fashion Week, são realizados em espaços multifuncionais que permitem a interação entre estilistas, compradores e críticos, funcionando como vitrines globais para as indústrias criativas. Da mesma forma, em setores como a tecnologia, feiras como a CES (Consumer Electronics Show) em Las Vegas ou a IFA em Berlim, utilizam pavilhões de exposições para apresentar inovações tecnológicas, criando um ambiente que promove a troca de conhecimento e o estabelecimento de novas conexões comerciais (Levy, 2009, p. 04).

5 REFERÊNCIA PROJETUAL

5.1 Pavilhão Ciccillo Matarazzo

Em primeiro lugar, o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, antigo Palácio das Indústrias, já foi conhecido como Pavilhão da Bienal, faz parte do conjunto original do Parque do Ibirapuera em São Paulo, teve como arquiteto projetista o renomado Oscar Niemeyer, contendo 4.000m² de área construída (Igor Fracalossi, 2008). Abaixo temos a Figura (13) que é uma fotografia desse pavilhão.

Ficha técnica:

- Arquitetos: Oscar Niemeyer
- Ano: 1957
- Área construída: 40000 m²
- Localização: Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil
- Tipo de projeto: Cultural
- Materialidade: Concreto e Vidro
- Estrutura: Concreto
- Implantação no terreno: Isolado (Igor Fracalossi, 2008).

Figura 13 - Pavilhão Ciccillo Matarazzo

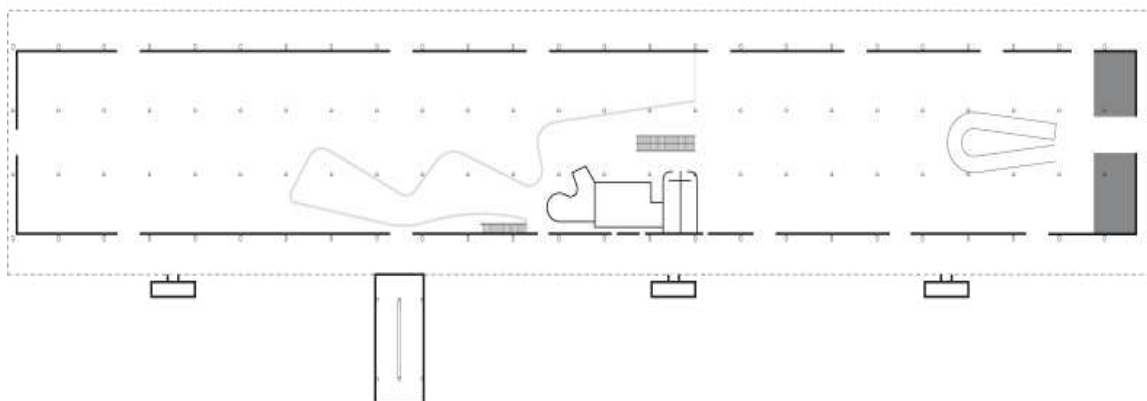


Fonte: Igor Fracalossi (2011, online¹³)

¹³ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer>> ISSN 0719-8906

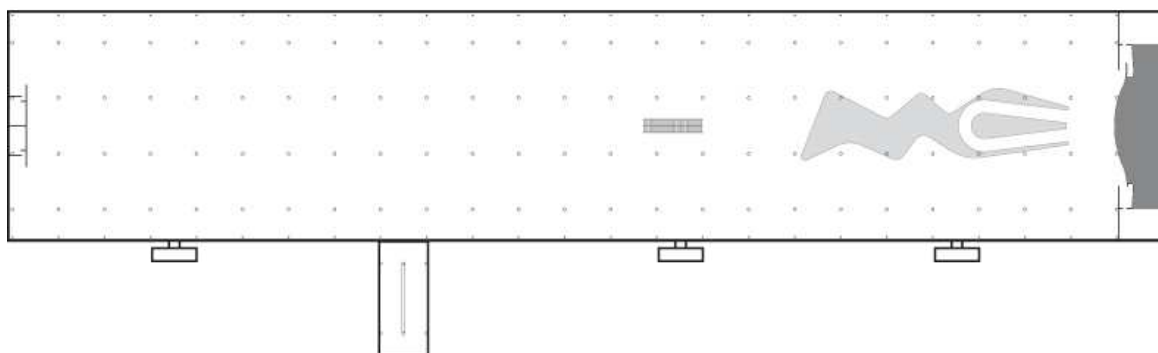
No pavilhão Ciccillo, as plantas apresentam uma resolução eficiente, caracterizada pela predominância de salões amplos, com pilares bem espaçados e corredores largos. Além disso, os poucos ambientes restantes são destinados à entrada e saída do edifício, com acesso por escadas e rampas largas e sinuosas. A seguir temos a Figura (14), Figura (15) Figura (16) e (17) que são plantas baixas desses pavimentos.

Figura 14 - Planta Baixa Primeiro Andar e Mezanino



Fonte: Igor Fracalossi (2011, online¹⁴)

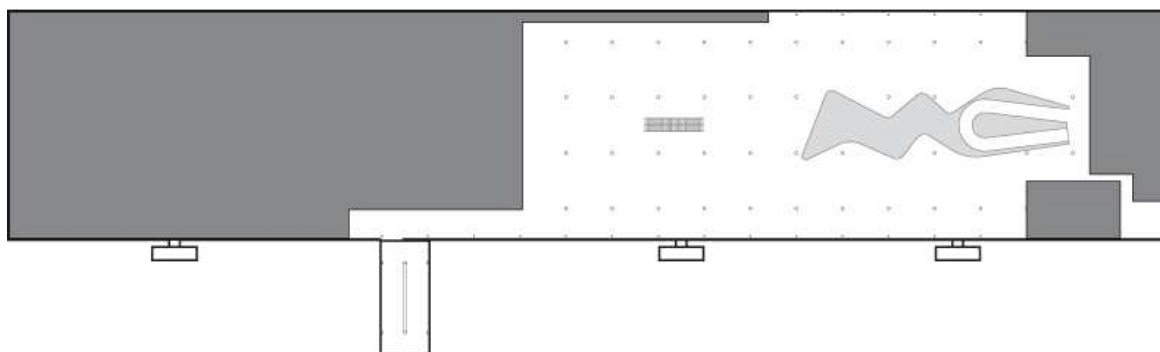
Figura 15 - Planta Baixa 2º andar



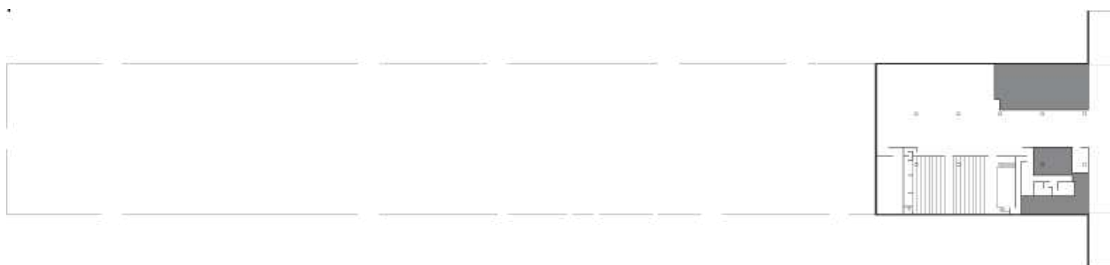
Fonte: Igor Fracalossi (2011, online¹⁵)

¹⁴ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer> > ISSN 0719-8906

¹⁵ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer> > ISSN 0719-8906

Figura 16 - Planta Baixa 3º andar

Fonte: Igor Fracalossi (2011, online¹⁶)

Figura 17 - Planta Baixa Porão das Artes

Fonte: Igor Fracalossi (2011, online¹⁷)

Em relação, a escala monumental dos salões é ressaltada pelos pés-direitos duplos e triplos criados através dos vazios das lajes, que se apresentam como agentes centrais do projeto, desempenhando uma dupla função de monumentalidade e espetáculo, com os guarda-corpos que serpenteiam e passeiam pelo pavilhão. A marquise que se ramifica pelo verde do parque parece adentrar e formar parte do edifício (Igor Fracalossi, 2008).

5.2 Centro Cultural Les Quinconces

Em segundo lugar, vale destacar o centro cultural Les Quinconces, está situado em Le Mans, na França, possui uma área de 28.198m² foi projetado pelos arquitetos Éric Babin e Jean-François Renaud no ano de 2014. Esse projeto tem uma relevância social e

¹⁶ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer> ISSN 0719-8906

¹⁷ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer> ISSN 0719-8906

cultural de grande significado patrimonial para as pessoas do lugar onde foi implantado. A seguir temos a Figura (18), que mostra uma fotografia desse centro cultural.

Figura 18 - Centro Cultural Les Quinconces

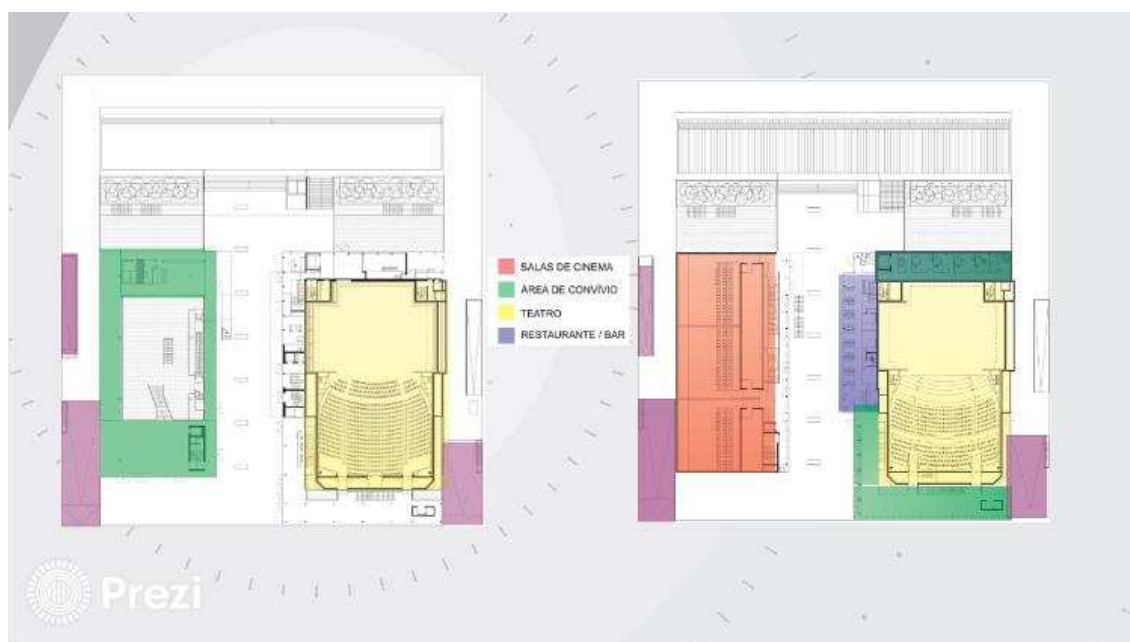


Fonte: ArchDaily Brasil (2015, online¹⁸)

Em vez de conceber um único bloco monolítico, os arquitetos optaram por dispersar a presença volumétrica, criando dois blocos independentes que se conectam através de um telhado de metal delicado. À direita, encontra-se o teatro municipal, envolto por uma fachada de vidro estreitamente verticalizada, enquanto à esquerda, ergue-se o cinema multiplex, revestido com uma bela pedra branca. A seguir temos a Figura (19), quemostra a setorização do centro cultural exposto em planta baixa.

¹⁸ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>

Figura 19 - Planta Baixa - Setorização



Fonte: ArchDaily Brasil (2015, online¹⁹)

Seguindo esse raciocínio, a setorização é bem simples, porém a legenda ajuda na definição muito bem elaborada pelas disposições em planta, conforme exemplificado na figura acima. Ao adentrar o foyer do teatro a partir da praça, o espectador é imediatamente conduzido a um pavimento superior, onde se depara com um amplo hall oferecendo vistas espetaculares e desobstruídas da "Place des Jacobins" e da Catedral. Nesse contexto, o teatro apresenta uma cobertura de elementos de madeira em tons claros tanto no exterior quanto nos interiores, criando uma atmosfera acolhedora e elegante. Com capacidade para 830 pessoas e excelente visibilidade, o espaço é expansível e conta com um balcão para acomodar os espectadores (Igor Fracalossi, 2008).

Com base nessas considerações, o teatro tem sua função principal de palco para obras teatrais, pois é versátil o suficiente para sediar espetáculos de dança, canto lírico e ópera, com os vestiários estão estrategicamente localizados atrás do cenário em diferentes níveis, enquanto sob a praça, os artistas desfrutam de vistas para um pequeno jardim, proporcionando um ambiente inspirador nos bastidores (Igor Fracalossi, 2008).

5.3 Centro de Exposições Red Box

¹⁹ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>

Em terceiro lugar, o Red Box está situado aos pés da Red Mountain, em Nanjing, China, dentro do parque Hongchuang, projetado pela Mix architecture. Sua localização em meio à floresta circundante da montanha confere ao centro cultural um caráter singular e distintivo, destacando-se por seu volume escultural e integrado ao ambiente natural, o que é o diferencial dessa edificação. A seguir temos a Figura (20), mostra uma fotografia desse centro de exposições.

Figura 20 - Centro de Exposições Red Box



Fonte: Red Box Exhibition Center / Mix Architecture (2024 online²⁰)

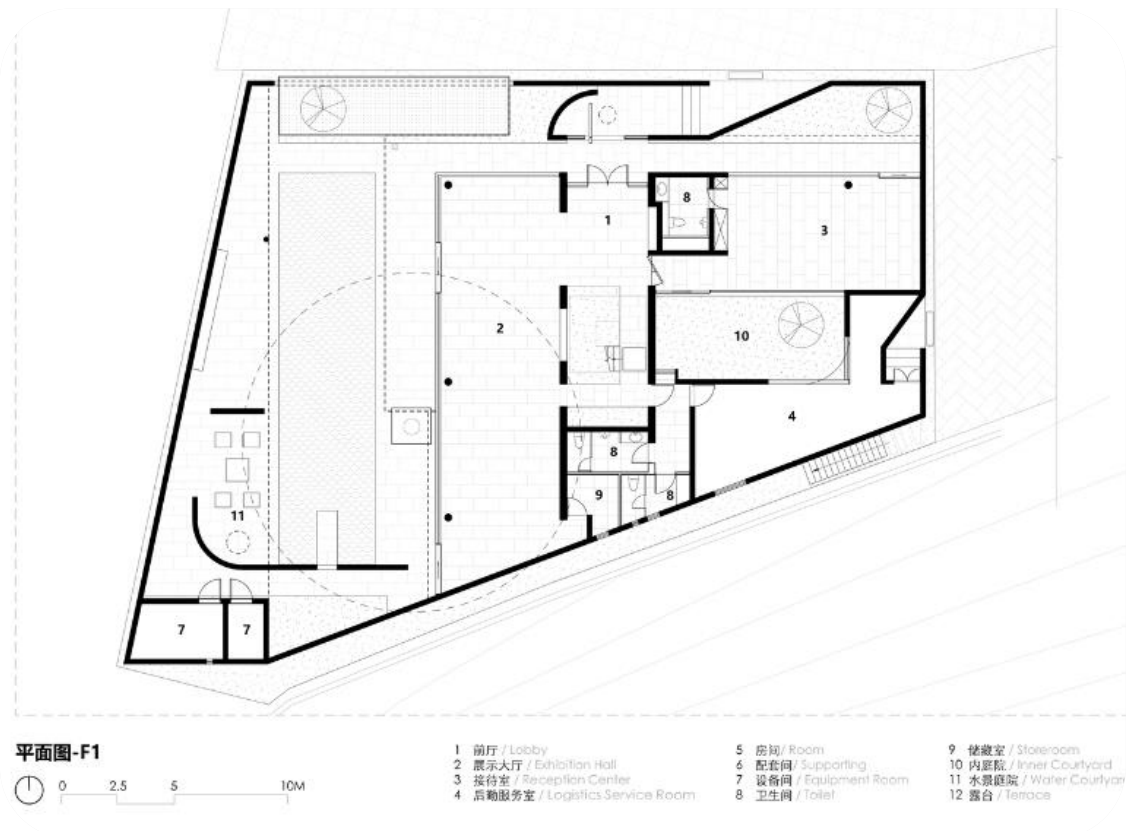
O edifício encontra-se posicionado no lado sul da praça de entrada do parque, assemelhando-se a uma pedra vermelha silenciosamente assentada no sopé da exuberante montanha. Ao adentrar, os visitantes são envolvidos por uma experiência espacial única e distinta, em contraste com sua rotina diária. A entrada do edifício se assemelha a um ângulo cortado de uma pedra, discreto e envolto pela escuridão, com altos e baixos, curvas e reviravoltas, evocando a sensação de adentrar uma caverna vagamente vermelha.

Uma porta de madeira, próxima à parede curva e texturizada, adiciona um toque de suavidade à atmosfera da "caverna". A iluminação sutil proveniente de uma abertura circular no topo da caverna delineia suavemente a porta de madeira, indicando a entrada. Ao atravessar o espaço vermelho e pouco iluminado, os visitantes são recebidos por uma

²⁰ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1011153/centro-de-exposicoes-red-box-mix-architecture>

luz suave que se espalha pelo ambiente, criando uma atmosfera envolvente e cativante. A seguir temos a Figura (21), mostra uma planta baixa do edifício.

Figura 21 - Planta Baixa



Fonte: Red Box Exhibition Center / Mix Architecture (2024 online²¹)

A arquitetura deste espaço desperta uma interação complexa de percepções. A fusão do ambiente com a infusão de tons de vermelho, a reflexão do entorno exterior dentro do espaço, a interação das sombras das claraboias e a presença de aberturas translúcidas criam uma experiência única e marcante.

Dentre os objetos percebidos, a arquitetura desperta, simultaneamente, todos os sentidos, todas as complexidades da percepção. Arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. “A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele (Zevi, 1996, p. 18).

Esta abordagem arquitetônica representa tanto uma continuidade quanto uma evolução da interpretação do local, ao mesmo tempo em que oferece uma nova perspectiva sobre o futuro, imersa nas vastas experiências históricas e espirituais (Zevi, 1996, p. 20).

²¹ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1011153/centro-de-exposicoes-red-box-mix-architecture>

5.4 Centro de Exposições Sherbrooke

O Centro de Exposições Sherbrooke, visto na Figura (22), assume um papel crucial como um local de encontro e representação singular na região, proporcionando uma variedade de oportunidades em termos de espaços para aluguel. O principal objetivo do projeto é oferecer espaços expositivos flexíveis e divisíveis, capazes de se adaptar às necessidades de eventos voltados para um amplo público. O programa abrange a criação de salas de exposições versáteis, áreas de reunião, escritórios funcionais, um hall central acolhedor, bilheterias eficientes, restaurantes convidativos e outros espaços técnicos essenciais para o bom funcionamento do centro.

Figura 22 - Centro de Exposições Sherbrooke



Fonte: Exhibition Center Of Sherbrooke / CCM2 Architectes (2015 online²²)

O conceito arquitetônico é essencialmente centrado no desejo de expressar a atividade interna do edifício. Ao adentrar o terreno, os visitantes são recebidos por um amplo salão de vidro que oferece uma visão parcial da atividade interna do centro de exposições. Essa sala principal abriga os serviços essenciais e proporciona aos visitantes a experiência de caminhar por um espaço inundado pela luz natural, criando assim uma atmosfera acolhedora e convidativa (Fonseca, 2007, p. 167).

²² Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/768707/centro-de-exposicoes-sherbrooke-ccm2-architectes>

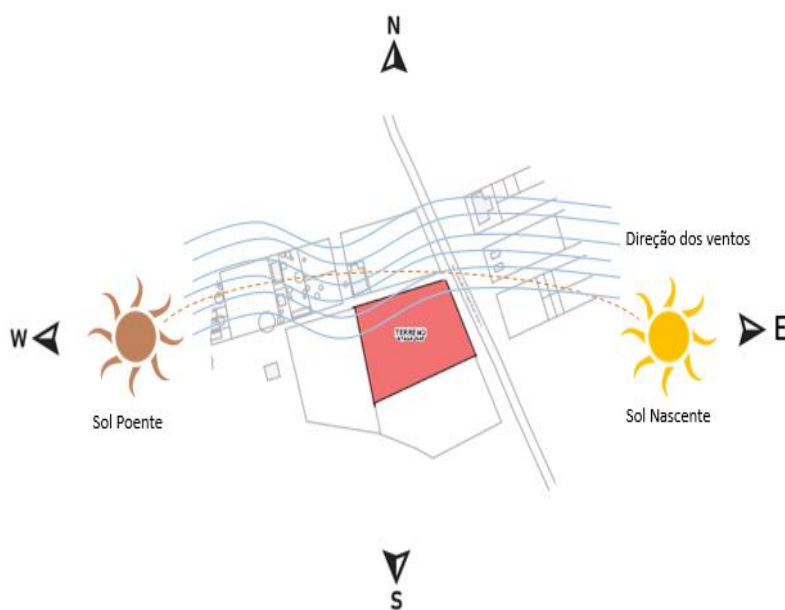
6 CONDICIONANTES PROJETOAIS

Este capítulo, dedica-se à análise aprofundada dos elementos que exercem influência crucial sobre a concepção do esboço preliminar do projeto. Aponta as nuances das características urbanas da cidade, explorando não apenas sua paisagem arquitetônica, mas também seus padrões de desenvolvimento, infraestrutura e dinâmica socioeconômica. Além disso, são examinadas minuciosamente as condicionantes do entorno do terreno escolhido, considerando aspectos como topografia, acessibilidade, vizinhança e potencial ambiental. Ademais, discute-se as implicações legais que regem o contexto do projeto, destacando as normativas urbanísticas, ambientais e de uso do solo.

6.1 Estudo Bioclimático

O estudo bioclimático é uma análise abrangente das interações entre o ambiente natural e o urbano, que visa compreender e otimizar os impactos climáticos sobre a cidade. Ao examinar fatores como topografia, ventilação, insolação e padrões de precipitação, busca-se orientar o planejamento urbano e a construção de edifícios de forma a maximizar o conforto térmico, reduzir o consumo de energia e promover a qualidade de vida dos habitantes. A seguir temos a Figura (23), com as condicionantes climáticas do terreno.

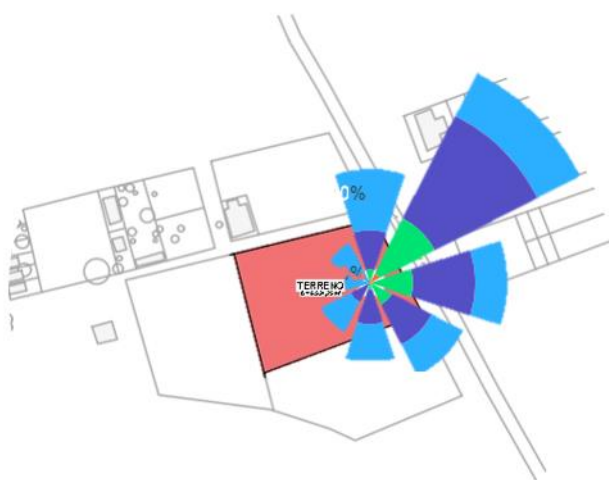
Figura 23 - Condicionantes naturais do terreno



Fonte: Acervo próprio, (2024).

De acordo a NBR 15.220 (ABNT, 2003) e o ProjetEEE (2024) pode-se analisar o contexto geral quanto as diretrizes para a Zona Bioclimática 07, onde engloba parte da área de estudo do semiárido nordestino. Esta zona bioclimática é caracterizada por clima quente e seco e apresenta bioma da caatinga, no qual destaca-se a cidade de Jaguaribe/CE que compreende os dados para o município de Taboleiro Grande/RN. O gráfico de temperaturas destaca a região como um local com temperaturas altas que variam de 26°C até 30°C entre maio e novembro, respectivamente e mínima de 21°C em agosto. A seguir temos a Figura (24), mostra a rosa dos ventos com as direções indicadas.

Figura 24 - Rosa dos Ventos aplicada no Terreno



Fonte: Acervo próprio, (2024).

No que diz respeito à incidência solar no terreno, foi realizada uma análise utilizando a carta solar obtida por meio das coordenadas geográficas da cidade, utilizando o software SOL-AR® 2024 (Labee, 2024). Essa análise foi complementada com dados de orientação do terreno em relação ao norte, obtidos no software AutoCAD 2024® (AUTODESK, 2024).

6.2 Aspectos Legais

Aqui, serão abordadas as legislações e normas relevantes ao projeto que impactam diretamente a área de estudo. Essas diretrizes são determinantes para o desenvolvimento deste projeto. O cumprimento dessas legislações e normas é fundamental para garantir a conformidade legal e a segurança do empreendimento, além de assegurar a acessibilidade e a qualidade do ambiente construído para todos os usuários.

6.2.1 Plano Diretor de Pau dos Ferros

O Plano Diretor (PD) é uma legislação municipal que estabelece diretrizes para a ocupação e o desenvolvimento da cidade, tendo como objetivo identificar e analisar as características físicas, as atividades predominantes, as vocações, os problemas e as potencialidades do município. No caso específico de Pau dos Ferros/RN, o Plano Diretor (Lei Complementar nº 017 de 2022) aborda parcialmente os requisitos necessários para sua aplicação, havendo a necessidade de adaptar algumas características mais detalhadas que são contempladas em outro instrumento normativo.

Tabela 1 - Informações do plano diretor de Pau dos Ferros/RN

ÍNDICES CONFORME PLANO DIRETOR DE PAU DOS FERROS	
Ocupação Máxima	80%
Permeabilidade	20%
Coefficiente de Aproveitamento	1,2
Recuo Frontal Mínimo	3,0m
Recuo Lateral Mínimo	0,60m
Recuo Posterior Mínimo	1,00m
Recuo Mediante as Vias	5,00m

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo Autor (2024)

Nesse sentido, o Plano Diretor de Mossoró (Lei Complementar n. 12 de 2006) será utilizado como complemento, permitindo assim a utilização conjunta de ambos os documentos legais como base para embasar o estudo preliminar deste trabalho, contendo todas as diretrizes que poderão serem utilizadas, para que depois não haja nenhum contratempo que possa impedir a edificação de estar implantada em determinado local, ou seja, estará legalmente aprovada perante a lei.

Tabela 2 - Informações do Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN

DIMENSIONAMENTO PARA VAGAS DE ESTACIONAMENTO	
Vagas totais para veículos	1 vaga p/ cada 80,00m ² construídos
Vagas para veículos leves	Área = 12,50m ² ; LxC= 2,50m x 5,00m
Vagas para veículos médios	Área = 18,00m ² ; LxC= 3,00m x 6,00m
Vagas para veículos pesados	Área = 28,00m ² ; LxC= 8,00m x 3,50m
Vagas destinadas a idosos	2% do total das vagas
Vagas destinadas a PcDs	5% do total das vagas

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo Autor (2024)

6.2.3 Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do RN

O Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP) tem como objetivo primordial evitar o início de incêndios. No entanto, caso ocorra um foco de fogo, é fundamental prever meios adequados para controlá-lo e contê-lo, garantindo assim a segurança dos ocupantes e facilitando sua evacuação rápida e segura do edifício. Além disso, o PPCIP deve proporcionar acesso facilitado para as equipes de combate ao incêndio, permitindo uma resposta eficaz e rápida diante do sinistro, conforme ressaltado por Gomes (2014).

6.2.4 Norma de Acessibilidade: NBR 9050/2020

A Norma Brasileira NBR 9050 (ABNT, 2020) aborda e fornece diretrizes sobre a acessibilidade em edificações, com o objetivo de aprimorar e adaptar os espaços internos para torná-los acessíveis a todas as pessoas. No caso de edifícios públicos ou de uso misto público/privado, a norma enfatiza que o número mínimo de sanitários acessíveis deve corresponder a 5% do total de sanitários disponíveis em cada ambiente sanitário, conforme estipulado pelas seguintes dimensões.

Tabela 3 - Informações gerais sobre a NBR 9050/2020

Informações gerais	
Vão mínimo para portas	0,80 m
Altura mínima para portas	2,10 m
Largura mínima para corredores	0,90 m para até 4,00 m de comprimento 1,20 m para até 10,00 m de comprimento 1,50 m para acima de 10,00 m
Largura mínima para lavabos	1,50m
Distância mínima da porta a bacia sanitária	1,20m
Distância da bacia sanitária para as barras de apoio	0,40m (esquerdo) da barra e 0,80m (direito) da parede
Rampas	
Desnível máximo	0,80 m
Inclinação permitida	6,25 (1:16) < i < 8,33 (1:12) com 15 segmentos no máximo de rampa
Módulo de referência	Projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não
Manobra de cadeira de rodas	Para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m; para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m; para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.
Sinalizações	Junto a escadas fixas e rampas deve ser visual, em relevo e em Braille

Fonte: Adaptado da Norma 9050 (2020)

6.3 Taboleiro Grande: A essência da identidade Urbana

Uma cidade jovem e em constante desenvolvimento, Taboleiro Grande, aos seus 60 anos de emancipação política, revela uma identidade urbana dinâmica, impulsionada pela energia vibrante de seus habitantes e pela visão de um futuro promissor. Suas características singulares já a distinguem na paisagem urbana, com ruas acolhedoras, cercadas por serras, e espaços públicos que refletem a vitalidade da comunidade, onde a diversidade se manifesta em cores, sons e sabores. A seguir temos a Figura (25), é uma vista aérea da cidade estudada.

Figura 25 - Vista Aérea da cidade



Fonte: Tony Kennedy (2024)

A cultura de Taboleiro Grande está em constante evolução, evidenciada por eventos comunitários que unem os moradores em torno de interesses compartilhados. Apesar dos desafios comuns a centros urbanos em crescimento, como o planejamento urbano sustentável e a mobilidade, a cidade encara tais obstáculos com determinação, buscando soluções e mantendo viva a esperança de um futuro melhor. Essa essência dinâmica e esperançosa é o cerne da identidade urbana de Taboleiro Grande, que continua a se desenvolver e prosperar.

6.4 Bairro Sossego

O bairro Sossego, uma área em desenvolvimento, possui uma localização estratégica na entrada da cidade, marcando sua presença de forma proeminente. Caracterizado por uma mescla harmoniosa de quadras residenciais e comerciais, o bairro representa uma parte vital do tecido urbano, onde a vida residencial se entrelaça com as atividades comerciais. A seguir temos a Figura (26), é uma vista aérea do bairro Sossego.

Figura 26 – Vista Aérea Bairro Sossego



Fonte: Tony Kennedy (2024)

O terreno escolhido para o projeto está estrategicamente situado ao longo da avenida principal, que desempenha um papel fundamental como porta de entrada para a cidade, sendo um ponto de acesso crucial para residentes e visitantes. Sua localização privilegiada ao longo desta via movimentada oferece uma visibilidade excepcional e uma oportunidade única para o desenvolvimento de um empreendimento significativo que

contribuirá para a dinâmica e o crescimento do bairro e da cidade como um todo. Sua localização privilegiada não apenas oferece visibilidade, mas também proporciona acesso conveniente a eventos culturais e comunitários, recentemente foi construída a praça de eventos e uma UBS (Unidade Básica de Saúde) no bairro. A seguir temos a Figura (27), a praça de eventos Antônio Araújo Sobrinho da Silva.

Figura 27 - Praça de Eventos Antônio Araújo Sobrinho da Silva



Fonte: Google Maps (2024, online²³)

6.5 Trilhando os Caminhos da Cidade: Mapas Urbanos

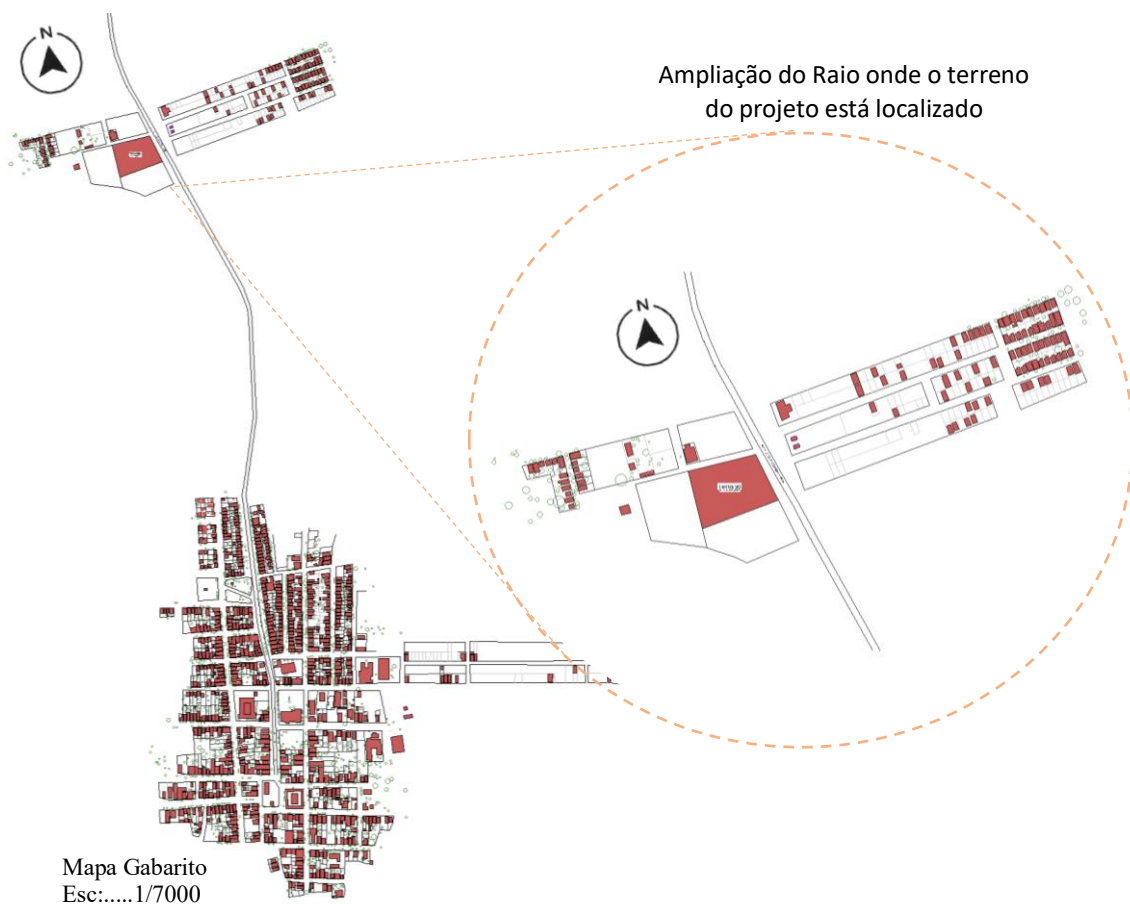
A análise urbana é crucial para compreender o contexto e as necessidades específicas da área em questão. Essa análise permite identificar desafios, oportunidades e restrições que podem influenciar o desenvolvimento do projeto, além de definir objetivos claros e metas realistas. Ao considerar o ambiente urbano de forma abrangente, é possível minimizar impactos negativos, promover a participação comunitária e garantir que o projeto atenda às demandas da comunidade de forma eficaz e sustentável.

6.5.1 Mapa – Cheios e Vazios

O mapa de cheios e vazios revela a predominância das áreas ocupadas, destacando o crescimento contínuo da cidade ao longo do tempo. Isso evidencia o desenvolvimento e expansão da área, à medida que novas edificações e infraestruturas são estabelecidas. A análise desse padrão espacial é crucial para compreender a dinâmica urbana e orientar o planejamento futuro da região. Observar essa distribuição também permite identificar áreas potenciais para novos empreendimentos ou intervenções urbanas que promovam um crescimento sustentável e equilibrado da cidade.

²³ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Taboleiro+Grande,+RN,+59840-000/@-5.9299482>

Mapa 01: Mapa Cheios e Vazios



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Figura 28 - Representação das edificações e terrenos vazios



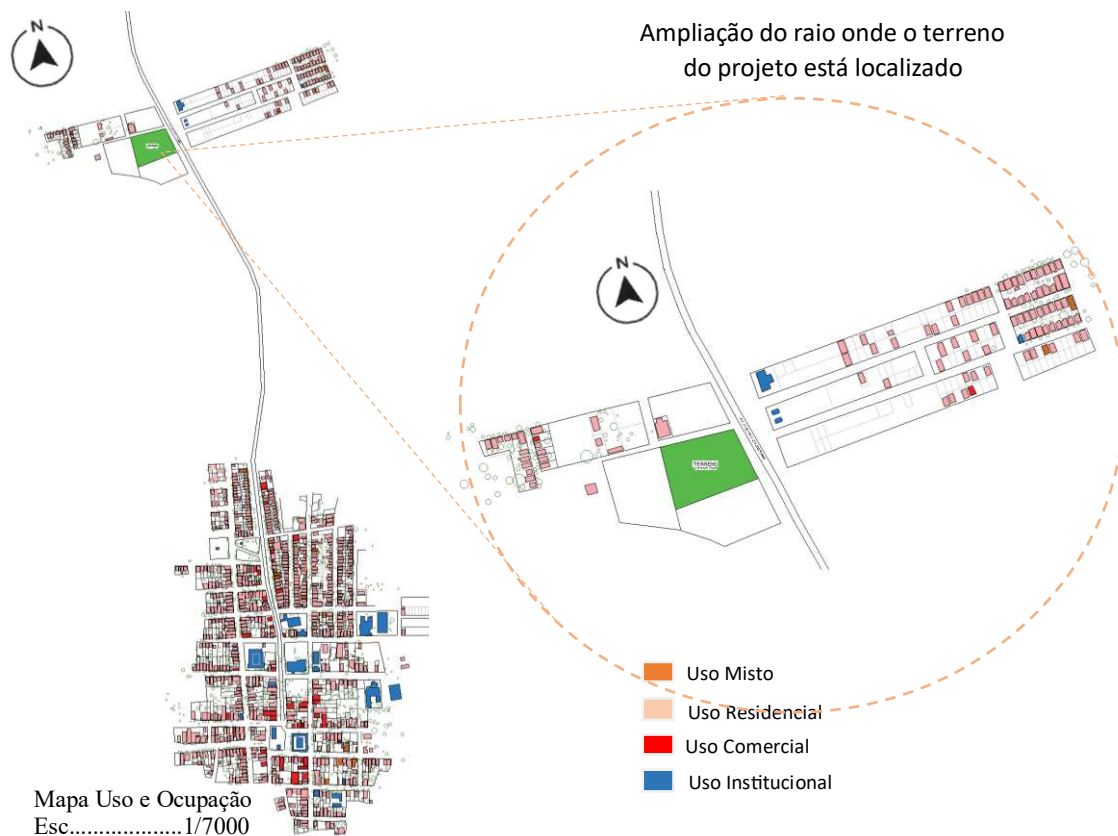
Fonte: Acervo próprio, (2024)

O mapa de cheios e vazios revela as edificações existentes na cidade, que representa tanto as áreas ocupadas quanto os espaços vazios, ou seja, edifícios construídos e terrenos não utilizados. Através dessa representação, é evidente que há uma predominância de construções em relação aos espaços vazios na área mapeada.

6.5.2 Mapa – Uso e Ocupação do Solo

O mapa de uso do solo é uma representação cartográfica que ilustra a distribuição e a ocupação das diferentes áreas dentro de uma região específica. Através deste mapa, é possível identificar as áreas residenciais, comerciais, de uso misto e institucionais.

Mapa 02: Mapa Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Figura 29 - Representação das edificações



Fonte: Acervo próprio, (2024)

O mapa de uso do solo revela que a predominância na área é de uso residencial, representando 80% do total. Enquanto isso, o uso comercial abrange aproximadamente

15% da ocupação do solo, indicando uma presença significativa de atividades comerciais na região. Além disso, há uma parcela de 5% destinada ao uso institucional e 5% ao uso misto. Essa distribuição oferece insights valiosos sobre a dinâmica urbana e a estrutura socioeconômica da cidade, orientando o planejamento e desenvolvimento futuro da região.

6.5.3 Mapa – Gabarito

O mapa de gabarito é um termo usado em urbanismo e planejamento urbano para representar a altura máxima permitida para as construções em uma determinada área. Esse tipo de mapa mostra as restrições de altura para os edifícios, indicando a quantidade de pavimentos permitidos tanto para edifícios térreos quanto para edifícios verticais.

Mapa 03: Mapa de Gabarito



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Ao analisar a área em estudo, observa-se que a predominância é de edificações térreas, com uma pequena porcentagem de edifícios com 1 pavimento acima do térreo. Isso sugere uma característica predominante de construções de baixa altura na região,

possivelmente refletindo o padrão de desenvolvimento urbano e as preferências locais em relação à densidade e altura das construções.

6.6 Terreno

O terreno selecionado para o projeto está estrategicamente posicionado na esquina da movimentada Avenida Augusto Gomes de Paiva, situada no bairro Sossego. Essa escolha cuidadosa de localização proporciona não apenas visibilidade excepcional, mas também uma acessibilidade ímpar, uma vez que se encontra em uma das vias mais importantes e frequentadas da cidade. Essa localização estratégica não só aumenta o potencial de atratividade do empreendimento, mas também facilita o acesso de clientes, fornecedores e visitantes, garantindo uma conexão conveniente com o entorno urbano. A seguir temos a Figura (30), é o levantamento do terreno na cidade estudada.

Figura 30 - Levantamento do Terreno



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Na figura (31), é apresentada uma montagem de fotos do terreno escolhido. Dessa forma, possui uma área generosa de cerca de 6.168,55 m², fornecendo espaço suficiente para a implementação de um projeto amplo e diversificado. Sua posição de esquina também oferece oportunidades para um design arquitetônico único e uma melhor integração com o entorno urbano, esse ponto foi um dos principais motivos para a escolha de onde implantar a edificação proposta nesse estudo.

Figura 31 - Fotos do Terreno



Fonte: Acervo próprio, (2024)

As fotografias foram capturadas a uma altura dos olhos utilizando um celular, o que proporcionou uma visão privilegiada das serras e da exuberante vegetação circundante. Essa perspectiva em nível dos olhos permite uma imersão mais próxima e autêntica no ambiente natural, que captura detalhes e nuances que muitas vezes passam despercebidos em alturas diferentes. Nesse sentido, a paisagem montanhosa e a vegetação são retratadas de maneira vívida e envolvente, transmitindo a grandiosidade e a beleza do cenário natural.

6.7 Proposta de Projeto

A seguir, serão exibidas as plantas, cortes, fachadas e a renderização que ilustram a concepção espacial, funcional e estética do projeto. As plantas permitem uma visão detalhada da organização dos espaços, demonstrando como cada área se relaciona e como o fluxo de circulação foi pensado.

6.7.1 Planta de Implantação

Essa planta demonstra como o projeto se insere no lote, destacando aspectos cruciais, como o afastamento em relação às divisas, as áreas permeáveis, a localização de áreas externas e de circulação, bem como a interação do edifício com o entorno imediato. Aqui, são consideradas as características do terreno, como sua forma, inclinação e elementos naturais presentes, garantindo que o projeto não apenas respeite o ambiente, mas também tire proveito de suas qualidades. A seguir temos a figura 32 que mostra a implantação do projeto no terreno.

Figura 32 – Planta de Implantação



Fonte: Acervo próprio, (2024)

A implantação foi pensada de maneira a otimizar o uso do terreno e a garantir uma integração harmônica com o ambiente. A localização do centro de exposições no lote foi cuidadosamente escolhida, levando em consideração a orientação solar, para maximizar o aproveitamento da luz natural nos ambientes internos e minimizar o impacto da radiação excessiva nos períodos mais quentes do dia. Dessa forma, conseguimos garantir uma eficiência energética e um conforto térmico adequado para os usuários.

6.7.2 Planta Baixa

A planta baixa é uma das representações mais importantes do projeto arquitetônico, pois ela oferece uma visão detalhada da organização espacial e funcional da edificação. Conforme mostra a figura 33, temos a planta baixa com a representação dos ambientes e como foram distribuídos.

Figura 33 – Planta Baixa

Fonte: Acervo próprio, (2024)

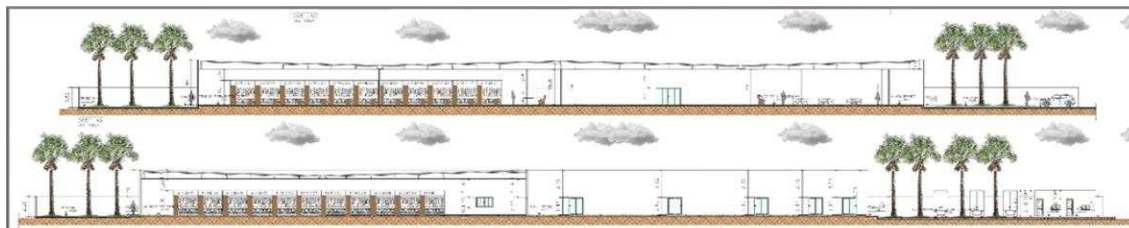
Aqui temos a divisão dos ambientes, a edificação se distribui em área de exposições, área administrativa, área social e serviço, o que proporciona uma organização lógica e fluida. A área de exposições está implantada no eixo principal da planta, nela temos um auditório fechado com uma passarela para desfiles e assentos para o público, logo após a passarela encontra-se o “backstage”, local composto por camarins e vestiários, à esquerda da planta temos um grande galpão contendo 88 stands que serve como espaço individual para comercialização de peças. A área administrativa tem acesso privado e é composta por sala de reuniões, direção, administração, copa, banheiros PCD e almoxarifado. Na área social, temos três quiosques, praça de alimentação e banheiros coletivos.

Por fim segue a parte de serviço, com acesso privado, dividida em depósitos de mercadorias, almoxarifado e uma recepção que tem como funcionalidade, controlar a entrada e saída de funcionários e mercadorias; na parte externa da edificação encontra-se as salas de geradores, condensadoras, lixo e GLP. Nesta mesma lateral de entrada de serviço temos, um estacionamento com dimensões maiores para uso exclusivo de carga e descarga, para veículos de porte médio.

6.7.3 Cortes e Vistas

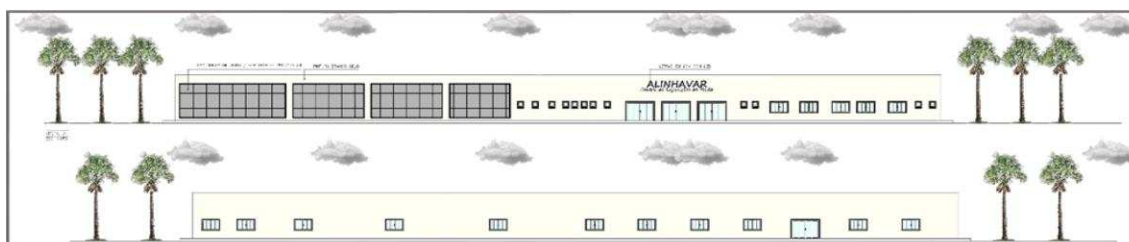
Seguindo a sequência, serão exibidos os cortes e as vistas arquitetônicas, elementos essenciais para uma compreensão mais profunda e detalhada do projeto. Representação gráfica que mostra uma visão de detalhamento vertical e proporciona uma percepção clara de sua forma, conforme mostra as figuras 34 e 35. Esses elementos permitem uma análise detalhada do impacto visual do edifício e de sua coerência com as propostas estéticas e funcionais definidas para o projeto.

Figura 34 – Cortes



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Figura 35 – Fachadas



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Os cortes e fachadas apresentados revelam uma visão completa e detalhada da proposta arquitetônica, proporcionando uma compreensão clara das relações espaciais internas e da volumetria externa do edifício. Através dos cortes, foi possível observar a interação precisa entre as alturas e a integração dos elementos estruturais e funcionais, enquanto as fachadas demonstraram a expressão estética do projeto, aberturas e proporções que reforçam a harmonia da composição.

6.7.4 Renderização

Para complementar a visão técnica e volumétrica do projeto, apresenta-se nas figuras 36 e 37 as renderizações do projeto. Renderizações são representações visuais que trazem o projeto arquitetônico à vida, oferecendo uma perspectiva realista dos espaços propostos. Através delas, é possível visualizar como a edificação será percebida no mundo

real, com a inclusão de materiais, texturas, iluminação e cores que foram cuidadosamente escolhidos para criar ambientes confortáveis e esteticamente agradáveis.

Figura 36 – Render 01



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Figura 36 – Render 02



Fonte: Acervo próprio, (2024)

Essa renderização é referente à fachada principal do centro de exposições; através dela, é possível visualizar o uso inteligente de materiais, a distribuição de

aberturas e a interação da luz natural com as superfícies, gerando uma sensação de acolhimento e conforto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao longo deste trabalho, foi possível identificar a importância da moda como um fenômeno que vai além das tendências estéticas, revelando-se uma poderosa ferramenta de expressão social e cultural. A moda reflete identidades, valores e status, influenciando o comportamento individual e coletivo em diferentes contextos sociais.

A criação de um espaço dedicado às exposições de moda na cidade de Taboleiro Grande se justifica por sua relevância não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também como uma plataforma para a expressão cultural e artística da região. A falta de um local adequado para feiras e exposições limita o potencial da cidade e de suas indústrias, especialmente no setor de peças íntimas, que é uma atividade predominante na economia local.

Seguindo essa proposta da criação de um centro de exposições de moda, Taboleiro Grande terá a oportunidade de atrair novos públicos, dinamizar sua economia e estimular o turismo, ao mesmo tempo em que fortalece a criatividade e o empreendedorismo local. Os estudos preliminares para a criação desse projeto aqui apresentados, busca, por meio da arquitetura, potencializar a interação entre moda e espaço, proporcionando uma experiência integrada e funcional para expositores, visitantes e profissionais do setor.

Em suma, o centro de exposições proposto não apenas atende às demandas econômicas e culturais da cidade, mas também posiciona Taboleiro Grande como um importante polo de inovação e criatividade na região. A partir desta iniciativa, espera-se que a moda local ganhe mais visibilidade e que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável e integrado do município e das cidades circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004-2020.

ARAUJO, B. F. João; MIRANDA, L. Clara. **O espaço da moda: primeira casa ou segunda pele?** Revista Ciclos, Florianópolis, v.1, n.2, fev. 2014. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2014.

BAUDOT, François. **Moda do Século**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BERGAMO, Alexandre. **O Campo da Moda**. São Paulo: Revista de Antropologia vol. 41 número 2, 1998.

BRANDINI, Valéria. A Juventude como Criadora e Disseminadora de Tendências de Consumo: uma perspectiva antropológica. Disponível em < <http://www.comunidade moda.com.br/consumo-o-jovem-a-tendencia-e-o-mercado/>>. Acessado em 03 de julho de 2024.

COSTA, Lucio. **Saudação aos críticos de arte**. In: COSTA, Lucio. **Lucio Costa**: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

D’Almeida, Tarcísio. **Não basta desfilar, tem que vender**: (des) encontros entre moda e mercado. São Paulo: Revista Dolora(s) vol. 2, número 2, fevereiro 2008.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/grunge-moda-1990>. Acesso em: 24/jun/2024

ECO, Umberto. Confissões de um jovem romancista. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2018, 152 p.

FRACALOSSI, Igor. **"Clássicos da Arquitetura: Pavilhão Ciccillo Matarazzo / Oscar Niemeyer"** 15 Dez 2011. ArchDaily Brasil.

Fracalossi, Igor. **Pavilhão Ciccillo Matarazzo**. Todos os direitos reservados. ArchDaily, parte das plataformas DAAILY AG, 2008-2024. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer>. Acesso em 24/07/2024.

FONSECA, E. N. Introdução à biblioteconomia. 2. ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2007.

GALOPIN, Marcel. **Les expositions internationales au XXème siècle et le Bureau international des expositions**. Paris: L'Harmattan, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAVER, James. **Costume e Fashion**. New York: Thames & Hudson, 1997.

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. Tradução de Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de textos. 2011.

LEVY, Ruth Nina Vieira Ferreira. **A Arquitetura de Exposições como Repertório de Formas e Tipologias**. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n. 3, jul. 2009. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_ruth2.htm>.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MATIAS DE OLIVEIRA. Alecsandra. **Crítica e Criação**. EDUSP, 2011.

MATIAS DE OLIVEIRA. Alecsandra. **Memória da Resistência**. MCSP, 2022.

OLIVEIRA, Natana Aparecida de. Arquitetura e moda - Lina Bo Bardi e Glória Coelho: possíveis relações entre as áreas e as profissionais. Design e Tecnologia, [S.l.], v. 5, n. 10, p. 30-37, dez. 2015. ISSN 2178-1974.

PALOMINO, Érika. A moda. São Paulo: Publifolha, 2002.

PREFEITURA DE PAU DOS FERROS. Plano Diretor da cidade de Pau dos Ferros. Disponível em: <<https://www.camarapaudosferros.rn.gov.br/materias.php?id=1174>>. Acesso em: 25/Jun/2024.

RASMUSSEN, J. Skills, rules, and knowledge; signals, signs, and symbols, and other

distinctions in human performance models. *Systems, Man and Cybernetics*, IEEE

Transactions on, n. 3, p. 257-266, 1983.

REBOUÇAS, Fernando. Gestão de estoque. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/33414343.pdf>. Acesso em 30/Jul/2024.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

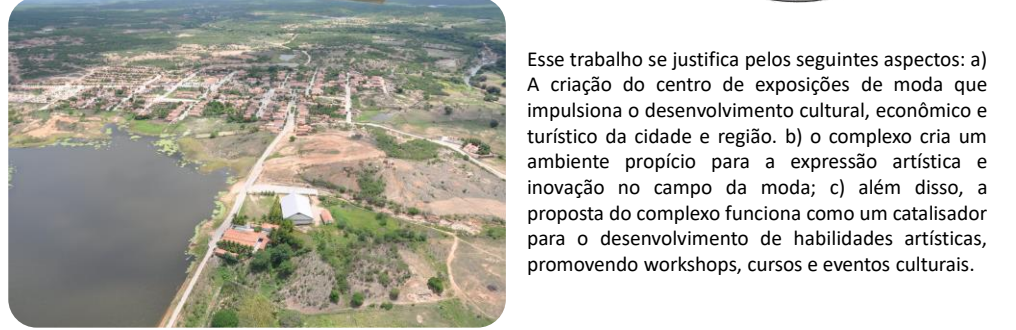
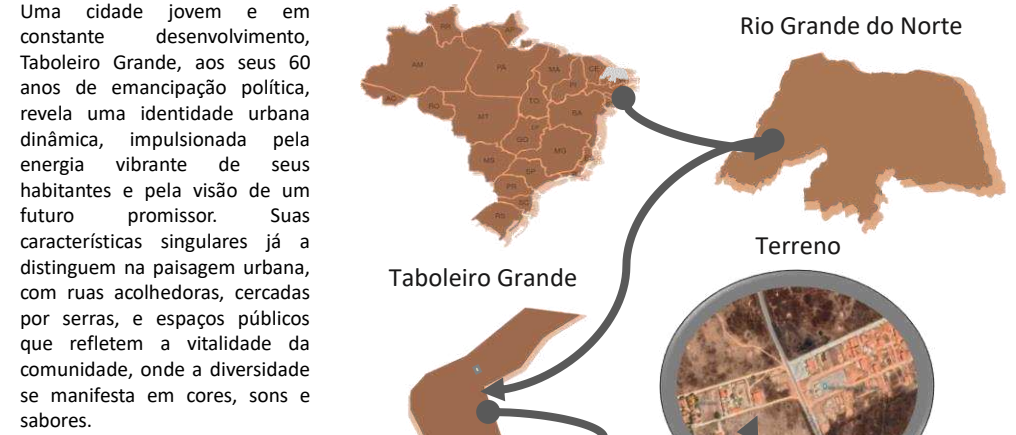
SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design**. Ed. Bookman. Porte Alegre. 2009.

SOUZA, G. Walkyria. **Moda e Arquitetura – Conexões Possíveis**. **Actas de Diseño: Encontro Latino-americano de Design**. Faculdade de Design e comunicação. Universidade de Palermo. 2007-2014.

TANNURI, Fabiana Luz. **O processo criativo de Lina Bo Bardi**. 2008. 156 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo 2008.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES



Localizado na cidade de Taboleiro Grande, o projeto consiste na criação de um espaço físico, o centro de exposições "Alinhavar", impulsiona o desenvolvimento cultural, econômico e turístico da cidade e região. O mesmo preenche uma lacuna na promoção da moda local, destacando talentos regionais, estimulando a economia criativa e fortalecendo a identidade cultural da comunidade.

Bairro Sossego

O bairro Sossego, uma área em desenvolvimento, possui uma localização estratégica na entrada da cidade, marcando sua presença de forma proeminente. Caracterizado por uma mescla harmoniosa de quadras residenciais e comerciais, o bairro representa uma parte vital do tecido urbano, onde a vida residencial se entrelaça com as atividades comerciais. O terreno escolhido para o projeto está estrategicamente situado ao longo da avenida principal, que desempenha um papel fundamental como porta de entrada para a cidade, sendo um ponto de acesso crucial para residentes e visitantes. Sua localização privilegiada ao longo desta via movimentada oferece uma visibilidade excepcional e uma oportunidade única para o desenvolvimento de um empreendimento significativo que contribuirá para a dinâmica e o crescimento do bairro e da cidade como um todo.



O bairro Sossego, uma área em desenvolvimento, possui uma localização estratégica na entrada da cidade, marcando sua presença de forma proeminente. Caracterizado por uma mescla harmoniosa de quadras residenciais e comerciais, o bairro representa uma parte vital do tecido urbano, onde a vida residencial se entrelaça com as atividades comerciais.

O Projeto

- Alinhavar

Significado: Ajustar ou coser com pontos largos o que depois tem de ser cosido com outro ponto miúdo. Por em ordem, preparar.

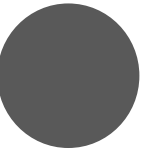
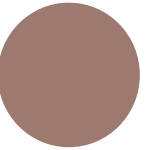
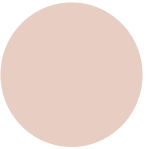
O nome do projeto "Alinhavar" é escolhido por sua conexão com o mundo da costura. "Alinhavar" refere-se ao ato de unir temporariamente duas peças de tecido com pontos soltos antes de costurá-las definitivamente. Esses pontos temporários servem para alinhar e ajustar as peças antes de fazer a costura permanente.

Alinhavar

Centro de Exposições de Moda em Taboleiro Grande/RN

Essa analogia é aplicada ao projeto para transmitir a ideia de que diversos elementos ou aspectos diferentes estão sendo unidos ou integrados para formar algo maior e mais significativo. Assim como na costura, onde cada ponto contribui para a formação de uma peça completa, no projeto vários componentes ou partes se unem para formar um todo coeso e integrado. Portanto, o nome "Alinhavar" não apenas faz referência à técnica de costura, mas também simboliza a união e integração de várias partes ou elementos para formar algo maior e mais complexo, como um centro de exposições.

- Paleta de cores:



Fábricas

A cidade conta com sete fábricas, dentre elas as que mais predominam são as de peças íntimas; um potencial industrial considerável visto que o município conta com 2.338 habitantes, segundo o último censo do IBGE realizado em 2022.

Elisse Moda Intima



J Érica Moda Íntima



Fábrica em Construção



Fábricas de Roupas



Fáscinios Langerie



Terreno

O terreno selecionado para o projeto está estrategicamente posicionado na esquina da movimentada Avenida Augusto Gomes de Paiva, situada no bairro Sossego. Essa escolha cuidadosa de localização proporciona não apenas visibilidade excepcional, mas também uma acessibilidade ímpar, uma vez que se encontra em uma das vias mais importantes e frequentadas da cidade. Essa localização estratégica não só aumenta o potencial de atratividade do empreendimento, mas também facilita o acesso de clientes, fornecedores e visitantes, garantindo uma conexão conveniente com o entorno urbano.

Levantamento do Terreno a Nível dos Olhos



Condicionantes legais

Neste estudo, são discutidas as condicionantes legais que abordam e regulam todas as fases de elaboração do anteprojeto proposto, com base nos Planos Diretores de Pau dos Ferros e Mossoró, além do Código de Obras vigente nesta última cidade.

Circulação Horizontal e Vertical

Circulações horizontais	1,50m
Hall para elevadores	2,00m
Circulações verticais	1,00m

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo Autor (2024)

Índices conforme Plano Diretor de Pau dos Ferros RN

Ocupação Máxima	80%
Permeabilidade	20%
Coefficiente de Aproveitamento	1,2
Recuo Frontal Mínimo	3,0m
Recuo Lateral Mínimo	0,60m
Recuo Posterior Mínimo	1,00m
Recuo Mediante as vias	5,00m

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo Autor (2024)

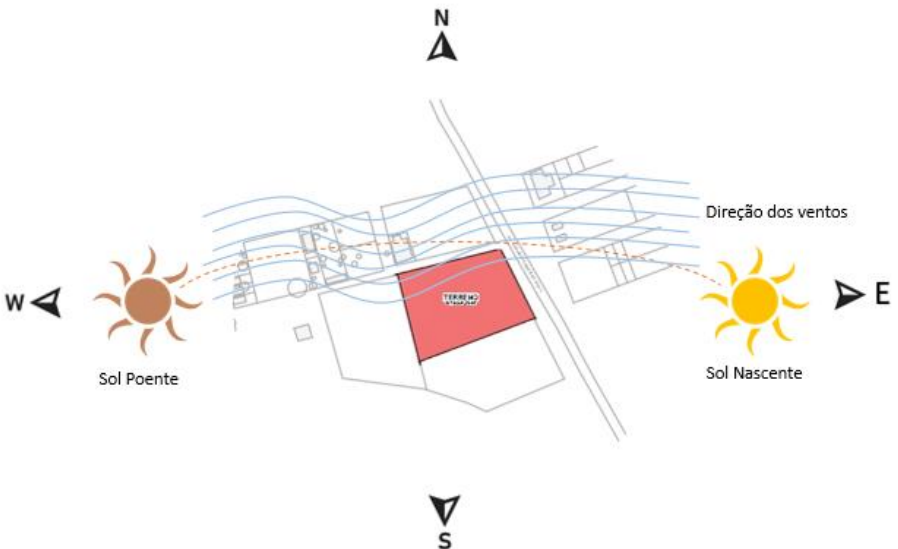
Dimensionamento para vagas de estacionamento

Vagas totais para veículos	1 vaga p/ cada 80,00m² construídos
Vagas para veículos leves	Área = 12,50m²; LxC= 2,50m x 5,00m
Vagas para veículos médios	Área = 18,00m²; LxC= 3,00m x 6,00m
Vagas para veículos pesados	Área = 28,00m²; LxC= 8,00m x 3,50m
Vagas destinadas a idosos	2% do total das vagas
Vagas destinadas a PcDs	5% do total das vagas

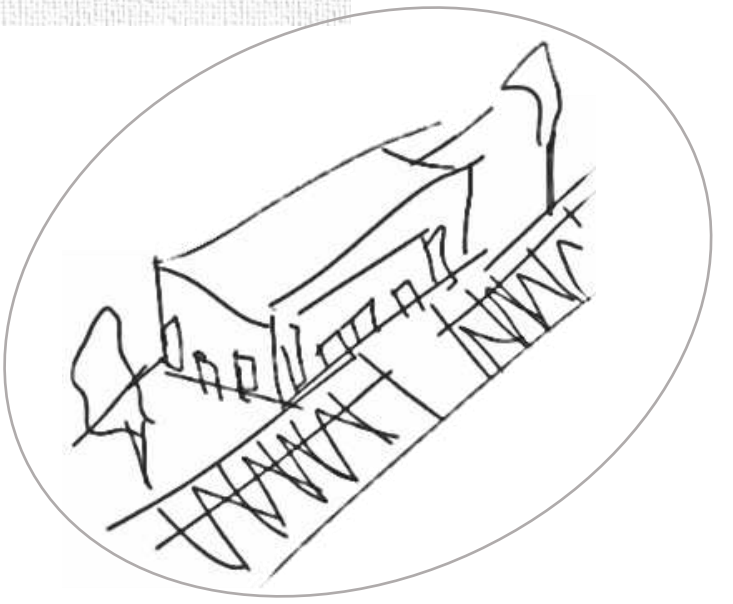
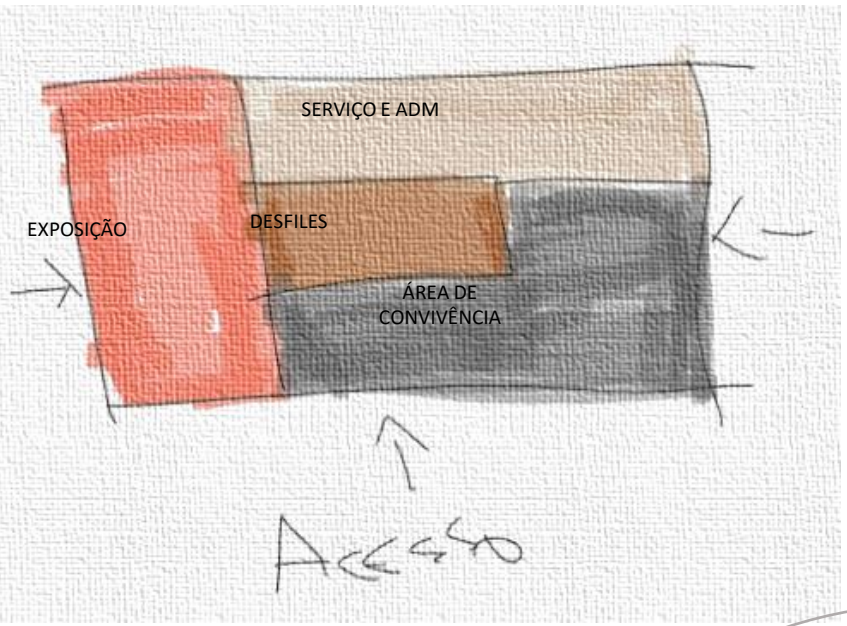
O Código de Obras de Mossoró estabelece ainda requisitos mínimos para aberturas de acesso e esquadrias nas construções. Por exemplo, as portas de entrada em edifícios culturais, esportivos e recreativos devem ter um vão mínimo de 1,00m. Já as janelas e outras aberturas devem seguir proporções específicas: 1/8 da área do piso para espaços de longa permanência, 1/10 para áreas de permanência transitória e 1/20 para garagens/estacionamentos. Essas medidas garantem segurança, iluminação natural e ventilação adequada nos espaços planejados.

Estudo Bioclimático

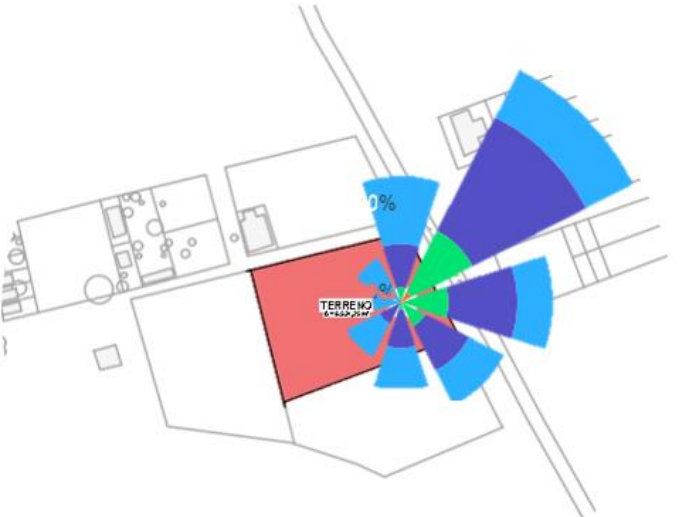
O estudo bioclimático é uma análise abrangente das interações entre o ambiente natural e o urbano, que visa compreender e otimizar os impactos climáticos sobre a cidade. Ao examinar fatores como topografia, ventilação, insolação e padrões de precipitação, busca-se orientar o planejamento urbano e a construção de edifícios de forma a maximizar o conforto térmico, reduzir o consumo de energia e promover a qualidade de vida dos habitantes.



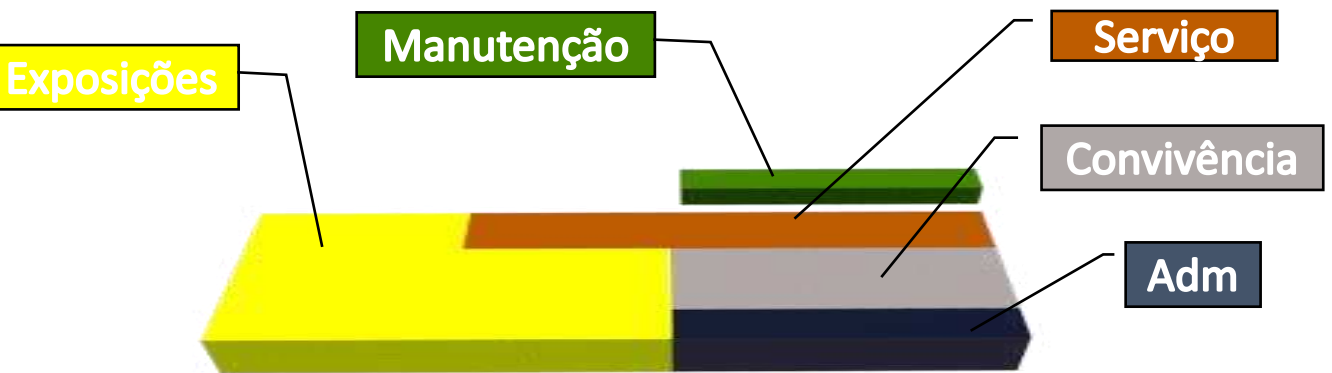
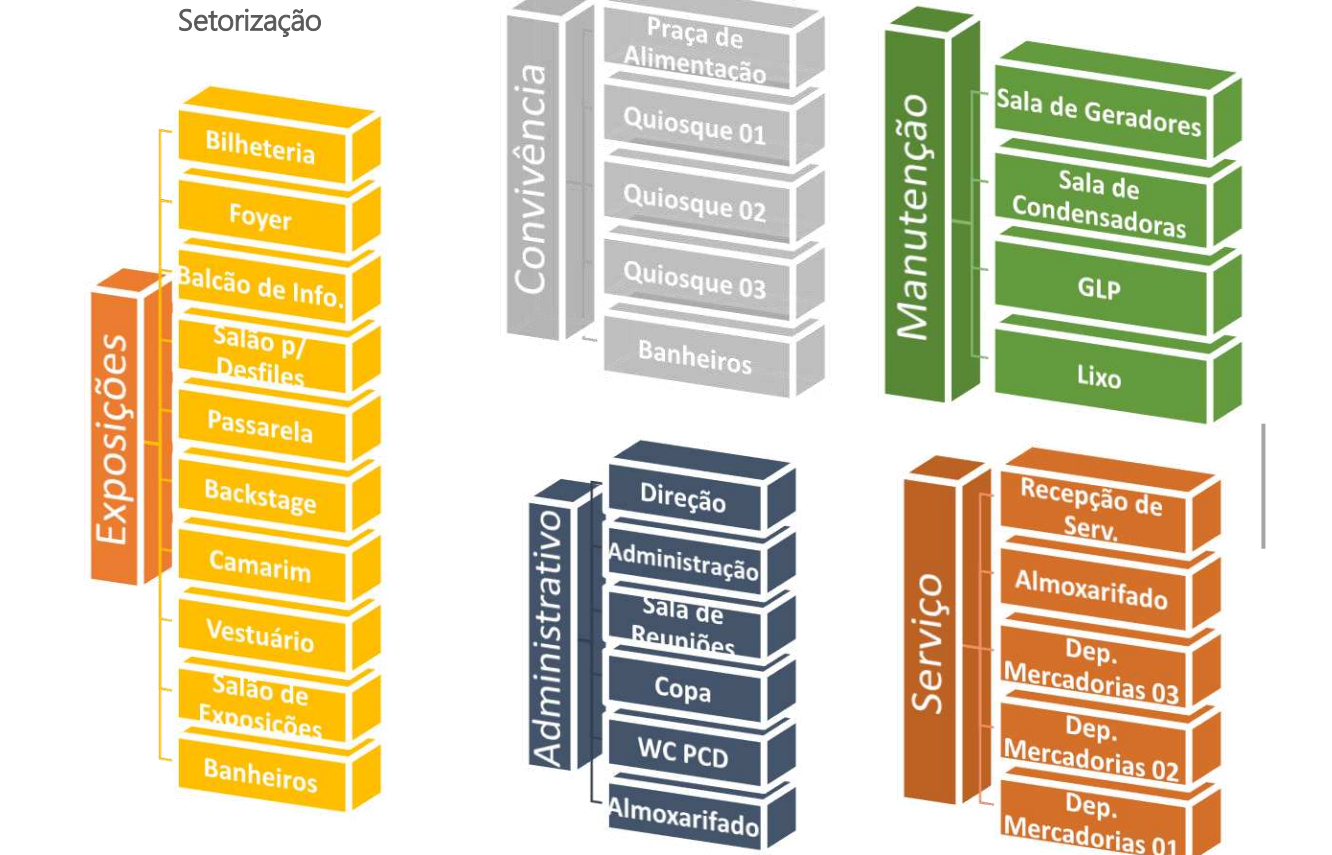
Croqui



De acordo a NBR 15.220 (ABNT, 2003) e o ProjetEEE (2024) pode-se analisar o contexto geral quanto as diretrizes para a Zona Bioclimática 07, onde engloba parte da área de estudo do semiárido nordestino. Esta zona bioclimática é caracterizada por clima quente e seco e apresenta bioma da caatinga, no qual destaca-se a cidade de Jaguaribe/CE que compreende os dados para o município de Taboleiro Grande/RN. O gráfico de temperaturas destaca a região como um local com temperaturas altas que variam de 26° C até 30° C entre maio e novembro, respectivamente e mínima de 21° C em agosto.



No que diz respeito à incidência solar no terreno, foi realizada uma análise utilizando a carta solar obtida por meio das coordenadas geográficas da cidade, utilizando o software SOL-AR® 2024 (LABEEE, 2024). Essa análise foi complementada com dados de orientação do terreno em relação ao norte, obtidos no software AutoCAD 2024® (AUTODESK, 2024).



Jéssica Diógenes
ARQUITETA E URBANISTA
@jessica.diogenes@hotmail.com
(84) 99987-5810

Alinhavar

Centro de Exposições de Moda em Taboleiro Grande/RN

ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADOR:
Antonio Carlos Leite Barbosa

DATA:
2024

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:
Bairro Parlamentares, Taboleiro Grande, RN.

ÁREA TOTAL DO PROJETO:
A = 6.524,25m²

01/07

Programa de Necessidades

Bloco Funcional	Área Específica	Descrição	Requisitos
Área de Passarelas e desfiles	Passarela Principal	Espaço para Desfiles de Moda	- Passarela Elevada - Capacidade X para Pessoas Sentadas
	Backstage	Área para preparação de modelos	- Camarim - Vestiários
Área de Exposições e Comercio	Galeria	Área dividida para cada comerciante expor e comercializar suas peças	Espaço com divisórias / salas individuais
	Banheiros	-	-
Área de-Convivência	Praça de Alimentação	Local destinado à alimentação e interação	03 quiosques - Banheiros
Serviço e Apoio	Sanitários	Banheiros para visitante / funcionários	- Feminino - Masculino - Acessível
	Almoxarifado	Espaço para guardar materiais	-
	Salas de Máquinas	Espaço p/ manutenção de máquinas	- Geradores - Condensadoras
	Depósito de Mercadorias	03 salas destinadas p/ guardar peças do comércio	-
Administrativo	Almoxarifado	Local p/ guardar materiais de manutenção do pavilhão	-
	Recepção de Serviço	Sala destinada ao controle de entrada e saída de materiais e funcionários do prédio	-
	Recepção	Local destinado à informações	- Bilheteria - Balcão de informações
Áreas Externas	Direção	-	-
	Administração	Local destinado para agendamento de eventos	-
	Sala de Reuniões	-	-
	Copa	-	-
Áreas Externas	Almoxarifado	-	-
	Estacionamento	-	-
	Jardins	-	-
Áreas Externas	Carga e descarga de produtos	-	-

Pavilhão Ciccillo Matarazzo

O Pavilhão Ciccillo Matarazzo, antigo Palácio das Indústrias, também conhecido como Pavilhão da Bienal, faz parte do conjunto original do Parque do Ibirapuera em São Paulo, projetado por Oscar Niemeyer, contendo 4.000m² de área construída.

Ficha técnica:

- Arquitetos: Oscar Niemeyer
- Ano: 1957
- Área construída: 40000 m²
- Localização: Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil
- Tipo de projeto: Cultural
- Materialidade: Concreto e Vidro
- Estrutura: Concreto
- Implantação no terreno: Isolado



A escala monumental dos salões é ressaltada pelos pés-direitos duplos e triplos criados através dos vazios das lajes, que se apresentam como agentes centrais do projeto, desempenhando uma dupla função de monumentalidade e espetáculo, com os guarda-corpos que serpenteiam e passeiam pelo pavilhão. A marquise que se ramifica pelo verde do parque parece adentrar e formar parte do edifício.

Centro Cultural Les Quinconces

O centro cultural Les Quinconces, situado em Le Mans, na França, abrange uma área de 28.198m². Projetado pelos arquitetos Éric Babin e Jean-François Renaud em 2014, foi concebido para o governo da cidade de Le Mans. Desde sua inauguração, o projeto tem desempenhado um papel significativo na vida cultural e social da comunidade local.



A setorização é bem simples, porém a legenda ajuda na definição muito bem elaborada pelas disposições em planta, conforme exemplificado na figura acima. Ao adentrar o foyer do teatro a partir da praça, o espectador é imediatamente conduzido a um pavimento superior, onde se depara com um amplo hall oferecendo vistas espetaculares e desobstruídas da "Place des Jacobins" e da Catedral. O teatro apresenta uma cobertura de elementos de madeira em tons claros tanto no exterior quanto nos interiores, criando uma atmosfera acolhedora e elegante. Com capacidade para 830 pessoas e excelente visibilidade, o espaço é expansível e conta com um balcão para acomodar os espectadores.

Centro de Exposições Sherbrooke

O Centro de Exposições Sherbrooke assume um papel crucial como um local de encontro e representação singular na região, proporcionando uma variedade de oportunidades em termos de espaços para aluguel. O principal objetivo do projeto é oferecer espaços expositivos flexíveis e divisíveis, capazes de se adaptar às necessidades de eventos voltados para um amplo público. O programa abrange a criação de salas de exposições versáteis, áreas de reunião, escritórios funcionais, um hall central acolhedor, bilheteiras eficientes, restaurantes convidativos e outros espaços técnicos essenciais para o bom funcionamento do centro.



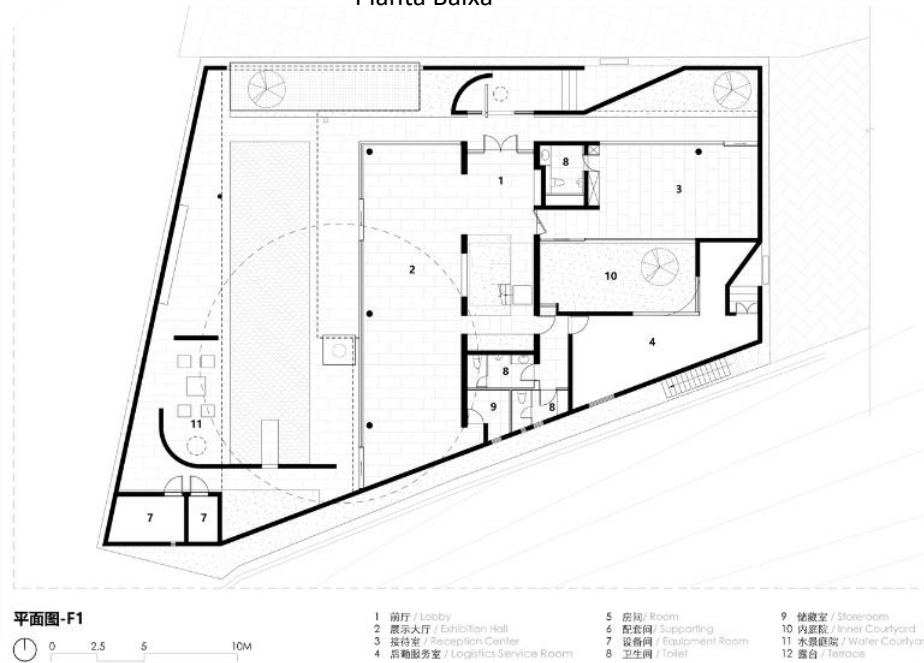
Centro de Exposições Red Box

Em terceiro lugar, o Red Box está situado aos pés da Red Mountain, em Nanjing, China, dentro do parque Hongchuan, projetado pela Mix architecture. Sua localização em meio à floresta circundante da montanha confere ao centro cultural um caráter singular e distintivo, destacando-se por seu volume escultural e integrado ao ambiente natural.



O edifício encontra-se posicionado no lado sul da praça de entrada do parque, assemelhando-se a uma pedra vermelha silenciosamente assentada no sopé da exuberante montanha. Ao adentrar, os visitantes são envolvidos por uma experiência espacial única e distinta, em contraste com sua rotina diária. A entrada do edifício se assemelha a um ângulo cortado de uma pedra, discreto e envolto pela escuridão, com altos e baixos, curvas e reviravoltas, evocando a sensação de adentrar uma caverna vagamente vermelha.

Planta Baixa

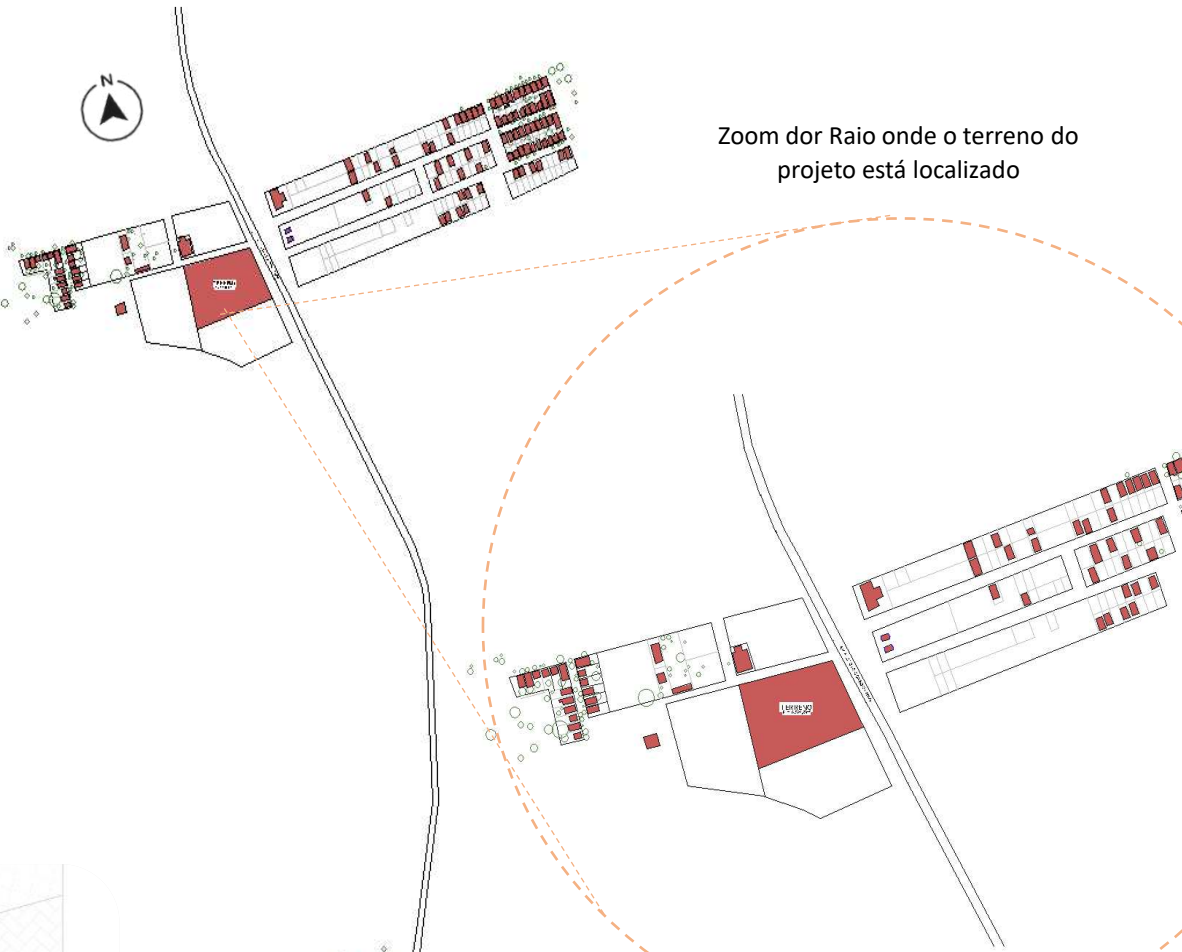


A arquitetura deste espaço desperta uma interação complexa de percepções. A fusão do ambiente com a infusão de tons de vermelho, a reflexão do entorno exterior dentro do espaço, a interação das sombras das claraboias e a presença de aberturas translúcidas criam uma experiência única e marcante.

Mapas Urbanos

A análise urbana é crucial para compreender o contexto e as necessidades específicas da área em questão. Essa análise permite identificar desafios, oportunidades e restrições que podem influenciar o desenvolvimento do projeto, além de definir objetivos claros e metas realistas. Ao considerar o ambiente urbano de forma abrangente, é possível minimizar impactos negativos, promover a participação comunitária e garantir que o projeto atenda às demandas da comunidade de forma eficaz e sustentável.

Mapa – Cheios e Vazios



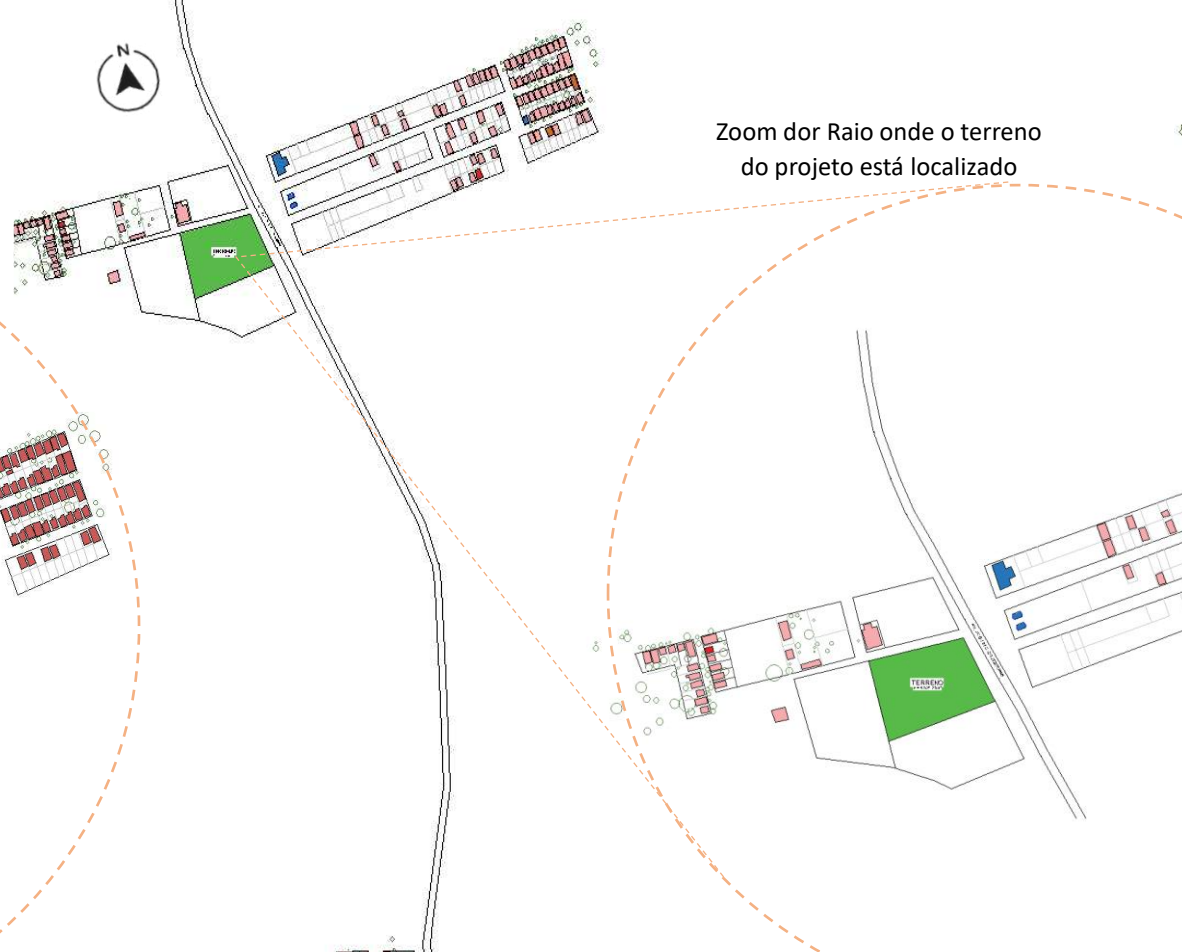
Mapa Cheios e Vazios

Esc.:.....1/7000

Mapas Uso e Ocupação do Solo

O mapa de uso do solo é uma representação cartográfica que ilustra a distribuição e a ocupação das diferentes áreas dentro de uma região específica. Através deste mapa, é possível identificar as áreas residenciais, comerciais, de uso misto e institucionais.

Mapa – Cheios e Vazios

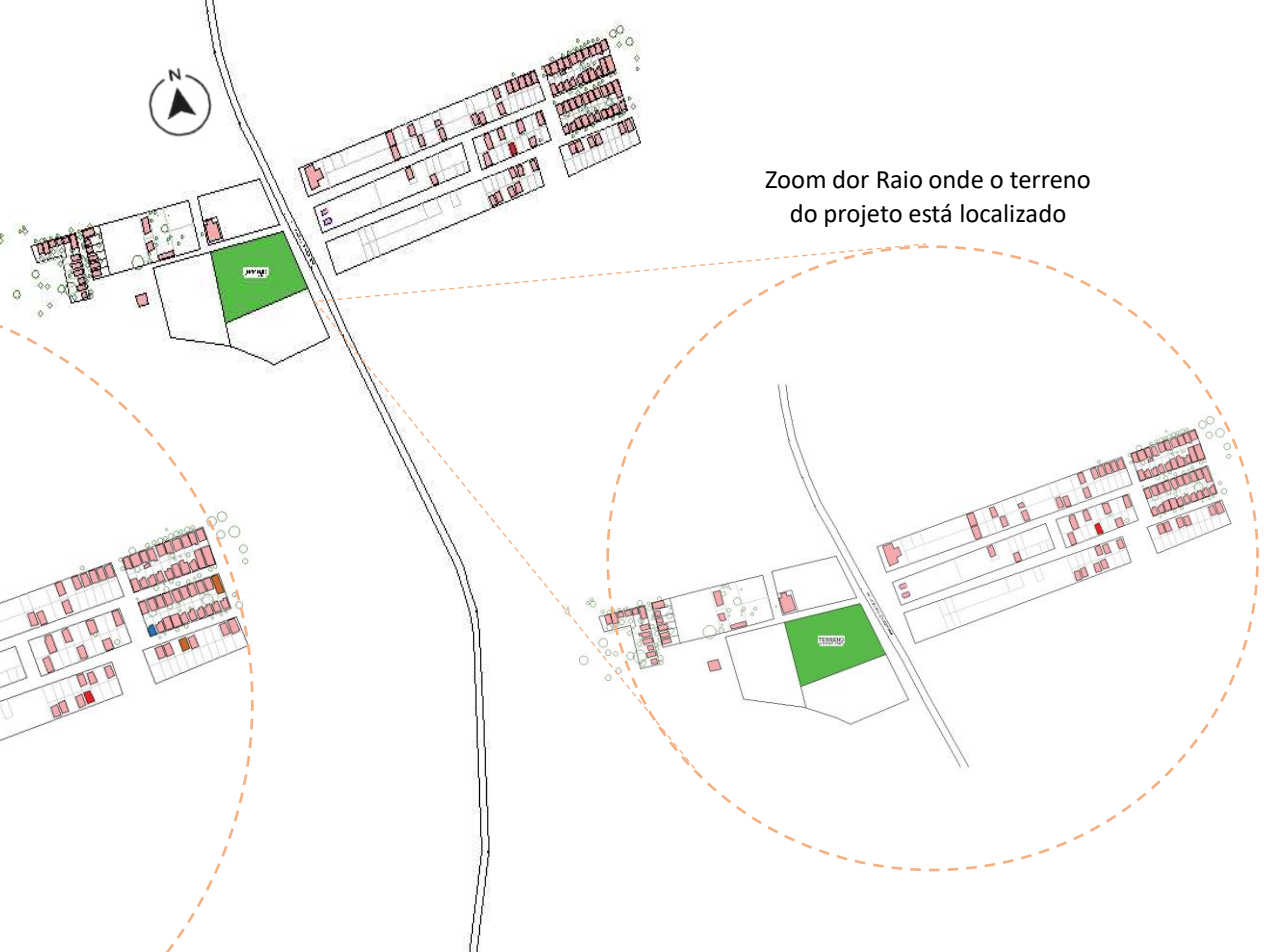


Mapa Uso e Ocupação do Solo

Esc.:.....1/7000

Mapas de Gabarito

O mapa de gabarito é um termo usado em urbanismo e planejamento urbano para representar a altura máxima permitida para as construções em uma determinada área. Esse tipo de mapa mostra as restrições de altura para os edifícios, indicando a quantidade de pavimentos permitidos tanto para edifícios térreos quanto para edifícios verticais.



Mapa Gabarito

Esc.:.....1/7000

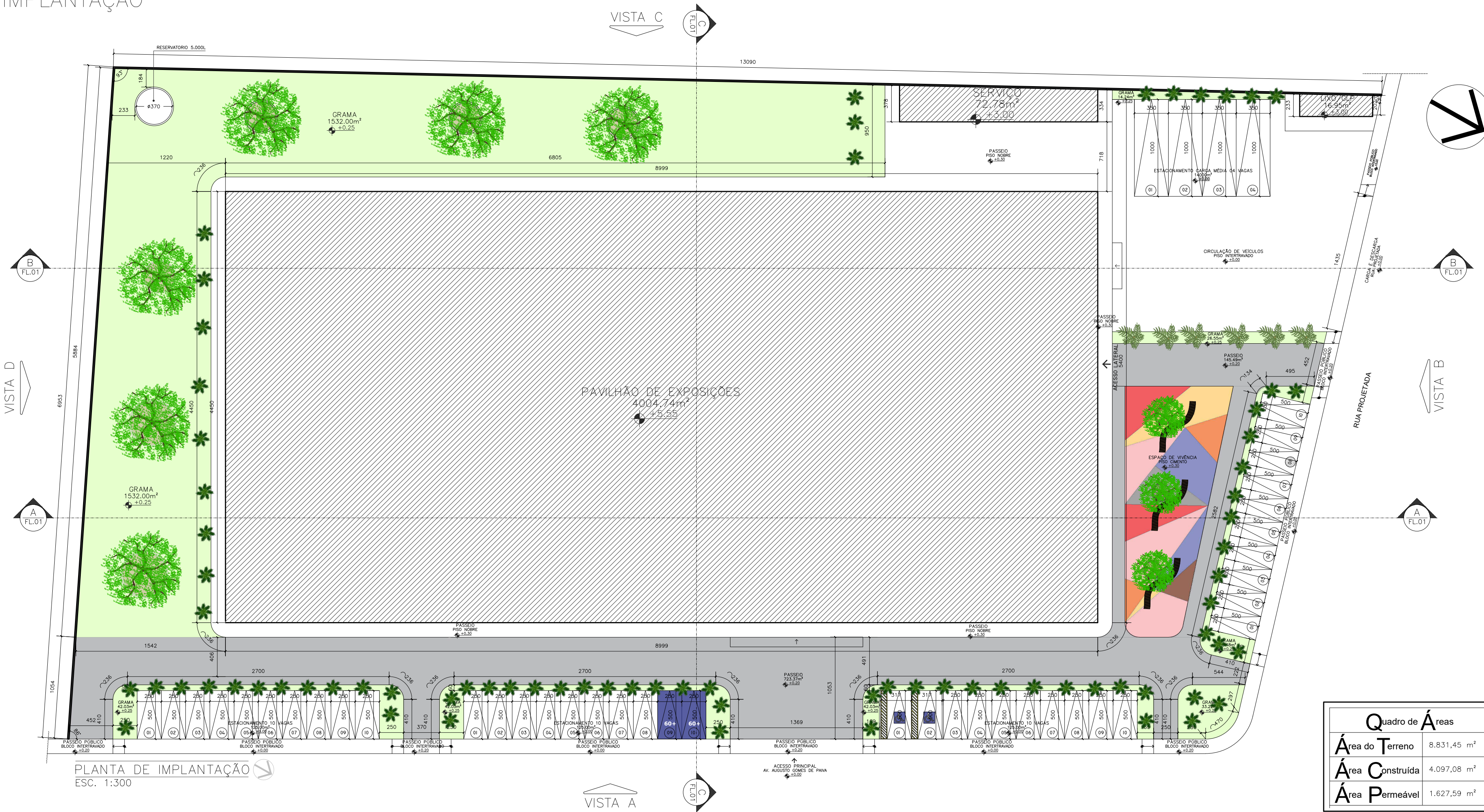
Representação das edificações e terrenos vazios



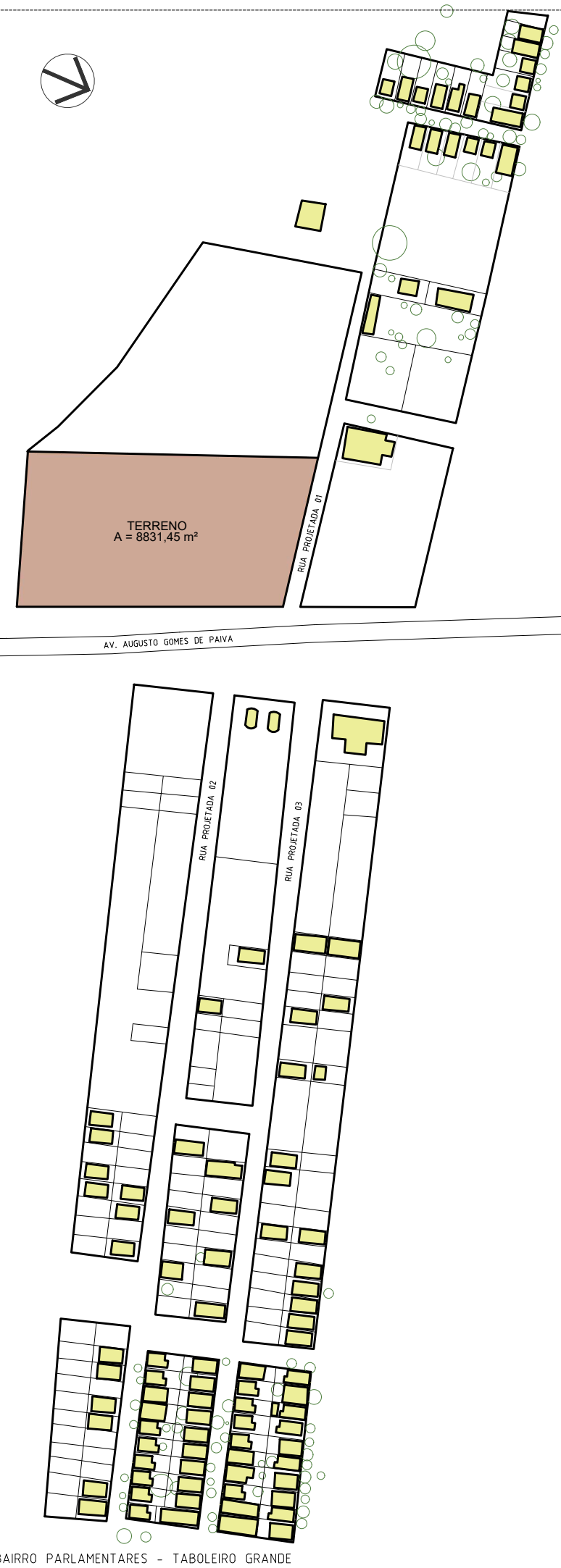
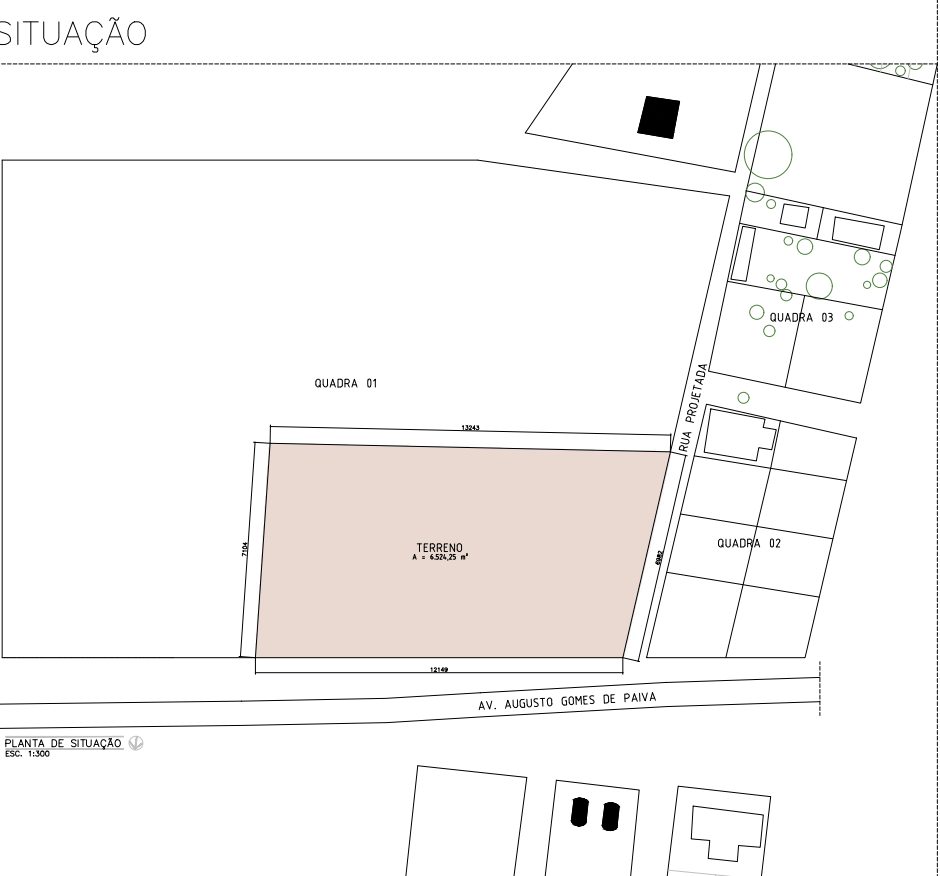
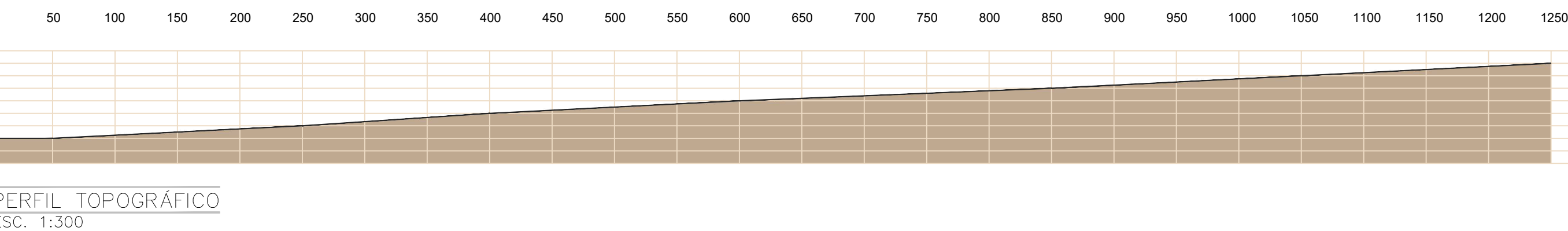
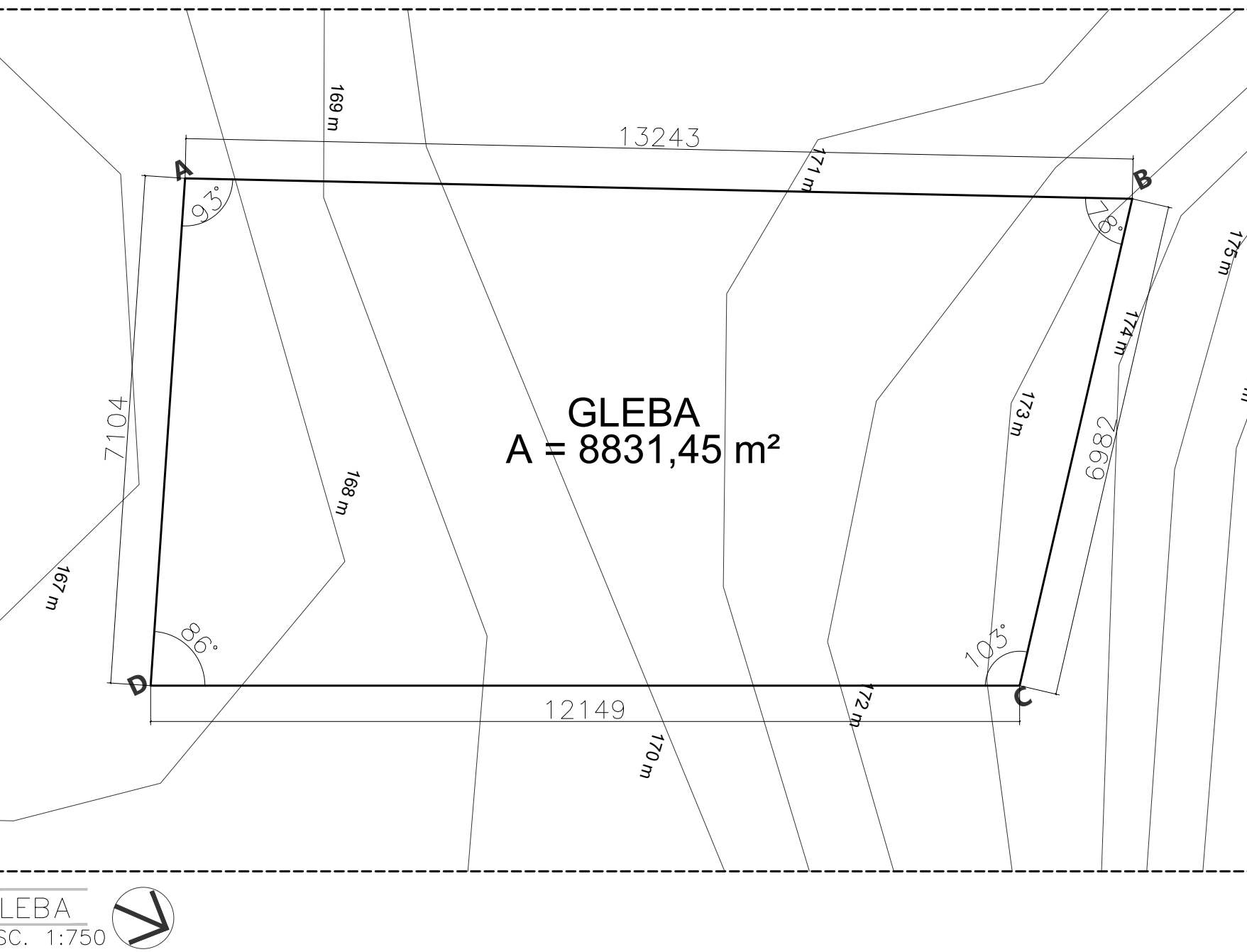
Representação das edificações



01 IMPLANTAÇÃO



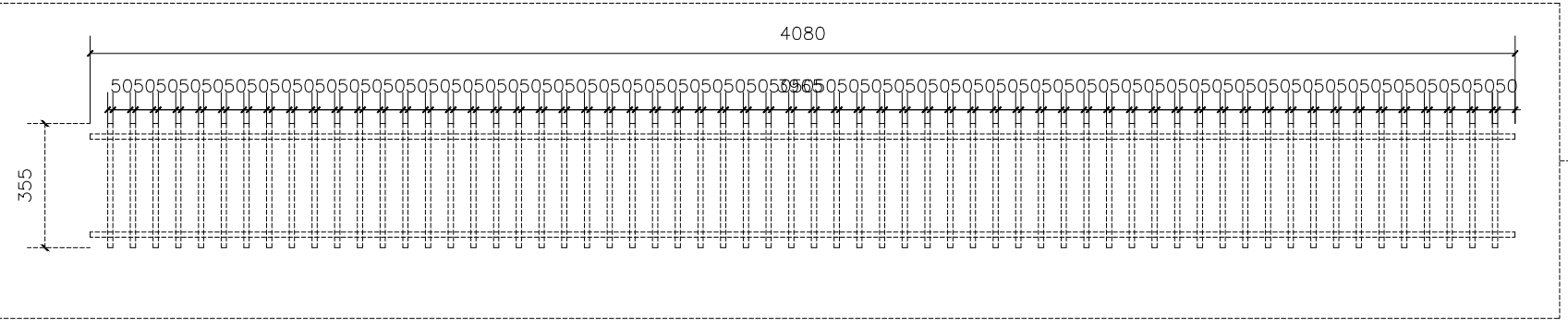
02 TERRENO / LOCALIZAÇÃO



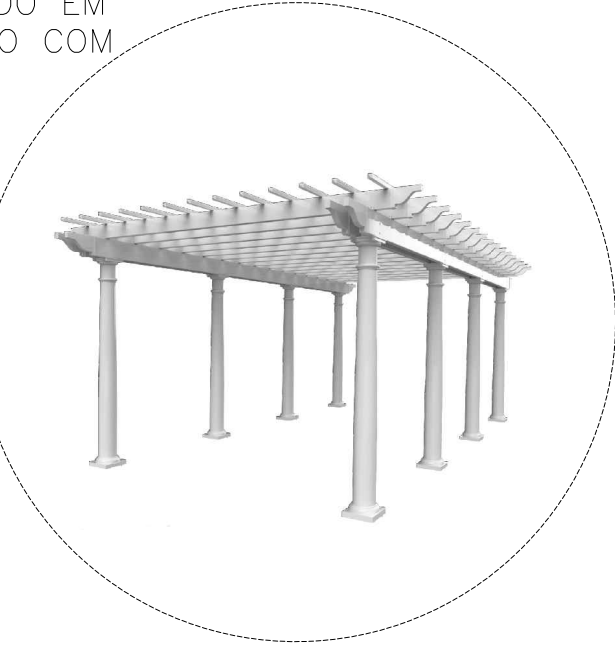


Quadro de Áreas Internas		
Ambiente	Área(m²)	Quantidade
Salão de Exposições	2.025,74	01
WC PCD Masculino	3,82	03
WC PCD Feminino	3,82	03
WC Masculino Coletivo	20,00	02
WC Feminino Coletivo	20,00	02
Foyer	185,30	01
Recepção	15,87	01
Bilheteria	8,32	01
Direção	16,34	01
Administração	16,34	01
Sala de Reuniões	33,43	01
Copa	15,75	01
Almoxarifado	16,46	01
Quiosques	16,46	03
Praça de Alimentação	250,00	01
Camarim	20,40	02
Backstage	40,00	01
Passarela	40,00	01
Salão de desfiles	185,30	01
Dep. de Mercadorias	60,00	02
Dep. de Mercadorias	45,72	01
Almoxarifado serv.	20,00	01
Recepção de Serviço	20,00	01
Sala de Geradores	35,00	01
Condensadoras	33,00	01
GLP	7,00	01
Lixo	7,00	01

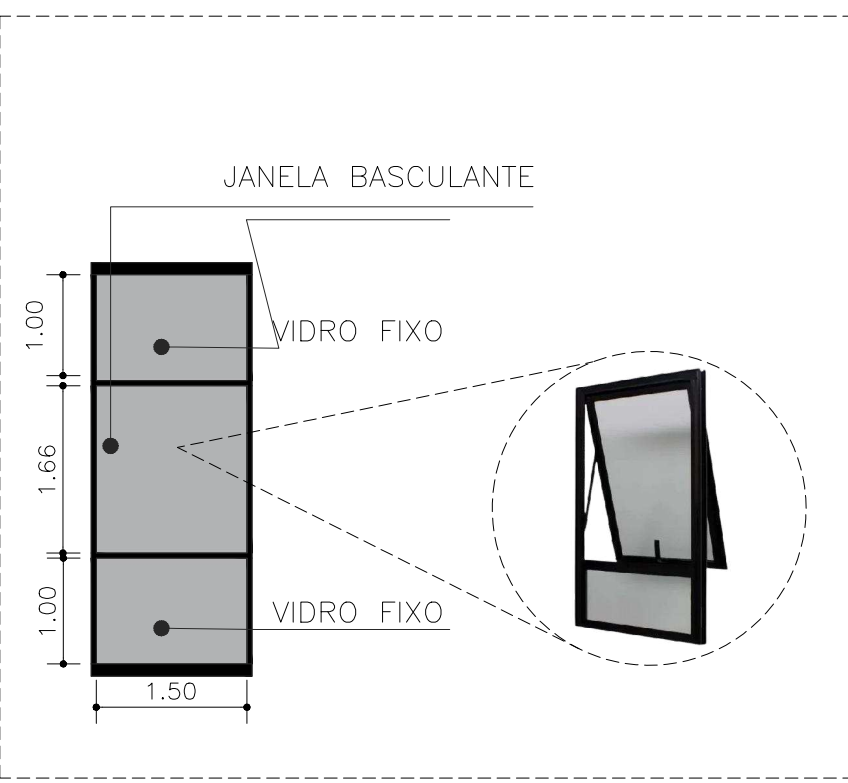
DETALHAMENTO 01: PERGOLADO



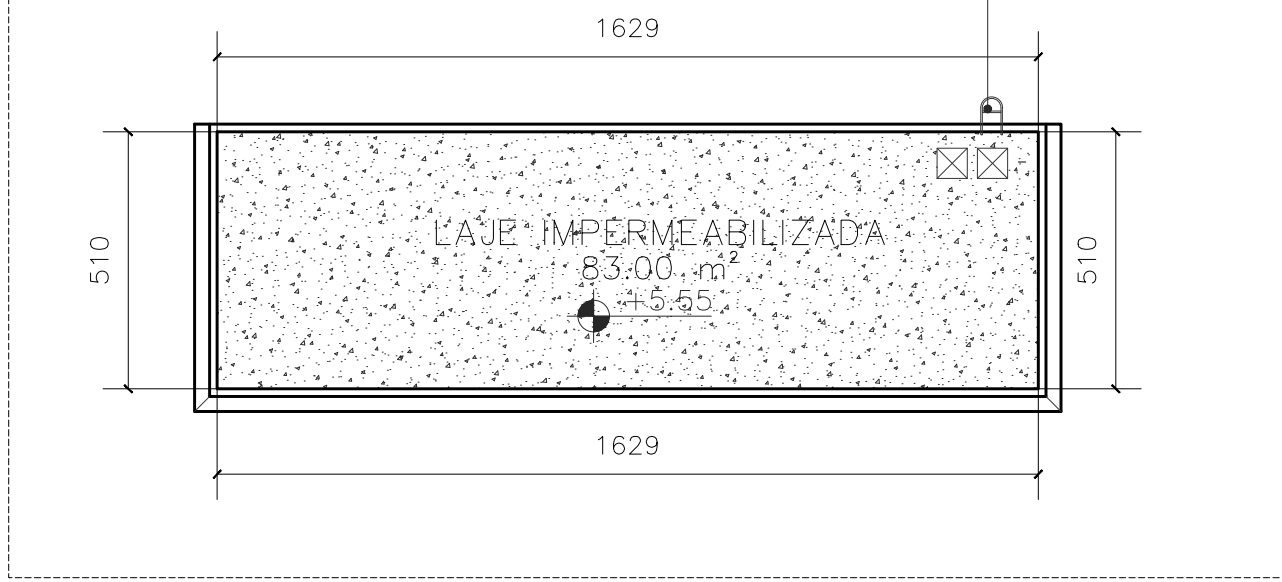
PERGOLADO EM CONCRETO COM COLUNAS



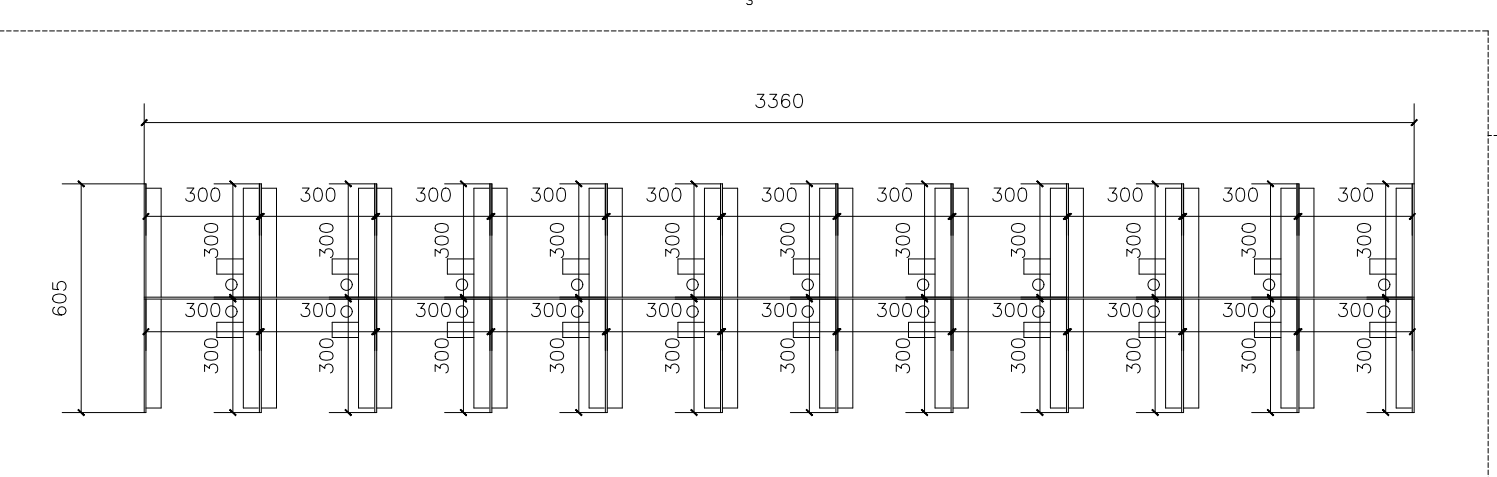
DETALHAMENTO 02: ESQUADRIAS VISTA A



DETALHAMENTO 03: LAJE

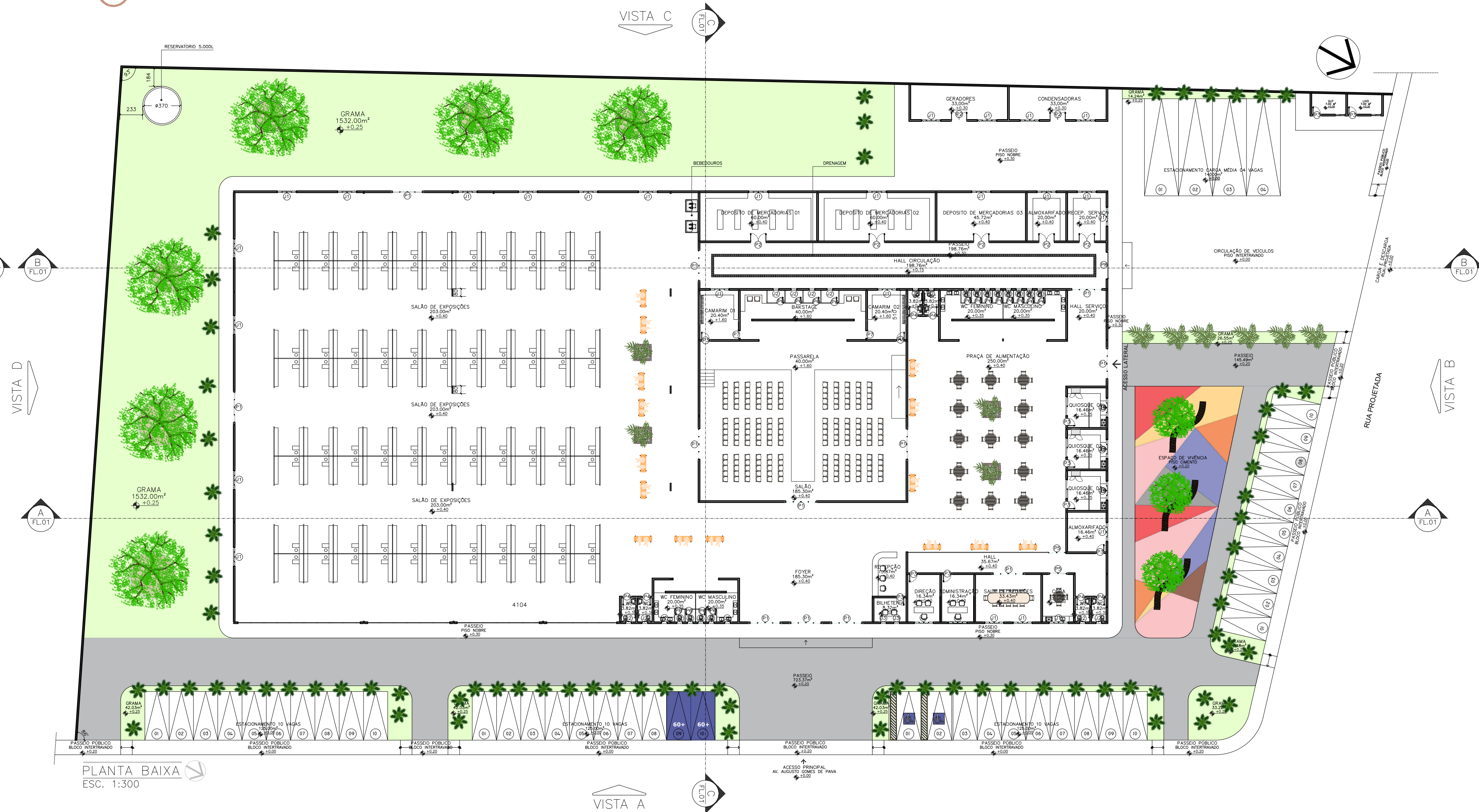
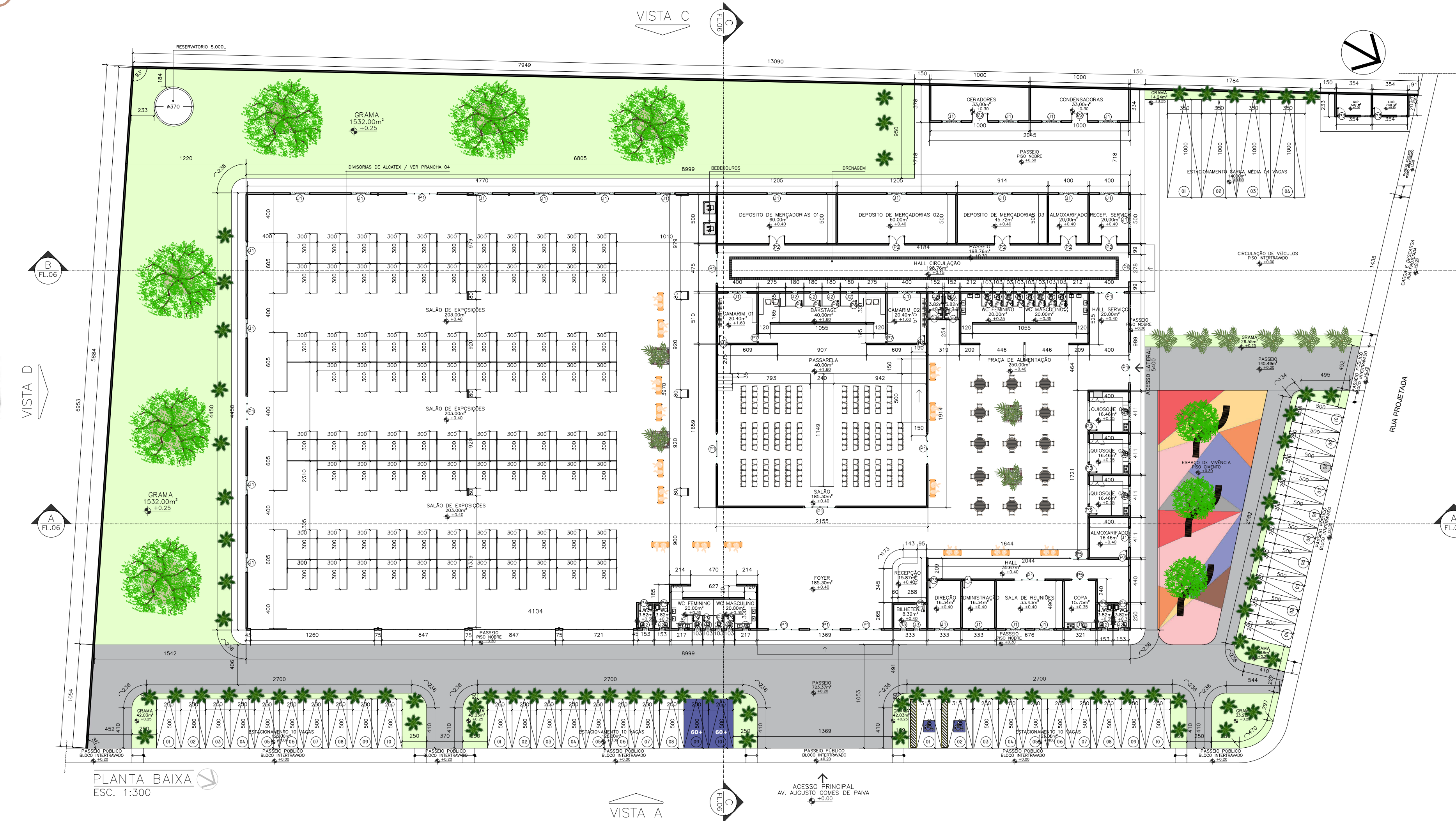


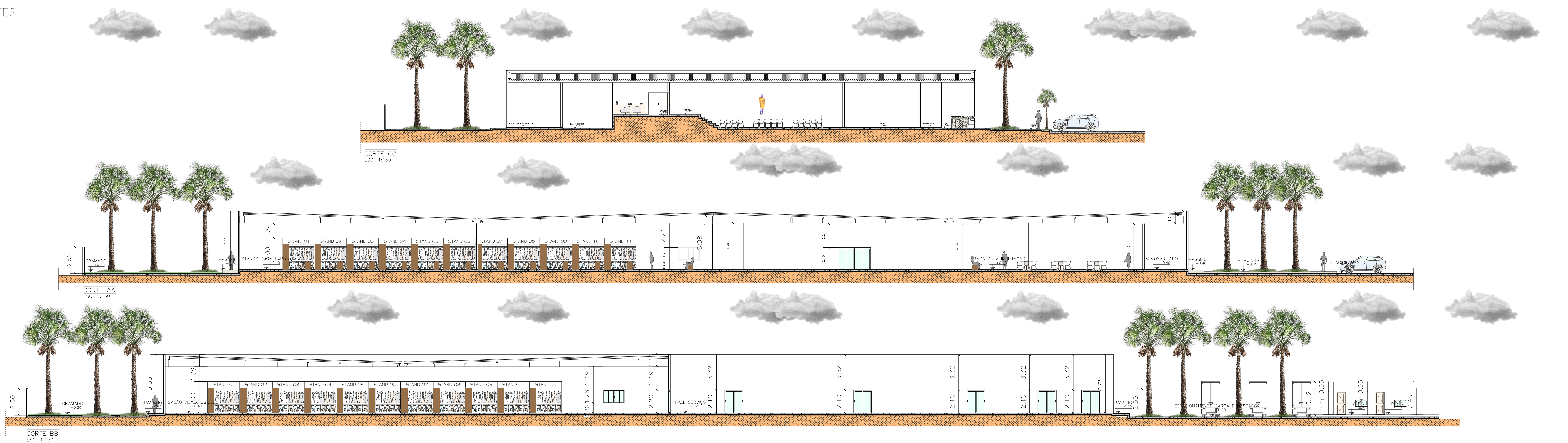
DETALHAMENTO 04: DIVISÓRIAS DE EXPOSIÇÕES

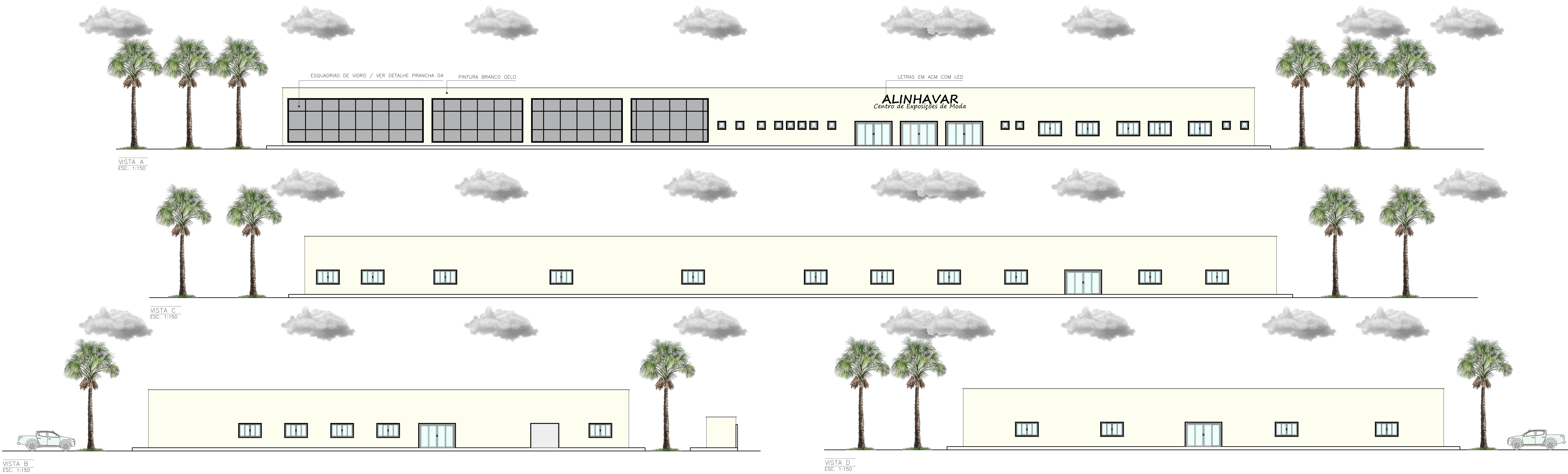


DIVISÓRIAS DE EXPOSIÇÕES EM ALCATEX 3m X 3m

Especificação de Esquadrias						
Código	Nomenclatura	Largura(m)	Altura(m)	Área(m²)	Peitoril(m)	Tipo
P1	Porta de Vidro	3,30	2,10	6,93 m²	—	Correr 4 Folhas
P2	Porta de Madeira	1,80	2,10	3,78 m²	—	Abrir 2 Folhas
P3	Porta de Madeira	0,80	2,10	1,68 m²	—	Abrir 1 Folha
P4	Porta de Madeira	0,90	2,10	1,89 m²	—	Abrir 1 Folha
P5	Porta de Vidro	1,70	2,10	3,57 m²	—	Correr 2 Folhas
P6	Porta de Madeira	0,60	2,10	1,26 m²	—	Abrir 1 Folha
P7	Porta de Madeira	0,80	2,10	1,68 m²	—	Correr 1 Folha
P8	Portão de Alumínio	2,78	2,10	1,68 m²	—	Correr 1 Folha
J1	Janela de Vidro	2,00	1,20	2,40 m²	1,00	Correr 4 Folhas
J2	Janela de Vidro	0,60	0,60	0,36 m²	1,50	Pivotante 1 Folha
J3	Janela de Vidro	0,60	0,60	0,36 m²	1,00	Pivotante 1 Folha
J4	Janela de Alumínio	0,60	0,60	0,36 m²	1,00	Pivotante 1 Folha







RENDERS



JÉSSICA DIÓGENES
Arquiteta e Urbanista

